

Instituição presta serviço a 560 pessoas. Pandemia trouxe "acréscimo de custos"

Centro de Paralisia Cerebral de Beja sem capacidade de resposta para novos utentes

Maiores carências verificam-se na intervenção precoce, dirigida a crianças até aos seis anos

| 4/5

Semanário
Regionalista
Independente

Diário do Alentejo

Sexta-feira
10 DEZEMBRO 2021
Diretor: Luís Godinho
Ano XC, N.º 2068 (II Série)
Preço: € 1,00

4960 EUROS/ANO Baixo Alentejo
é a região do País onde
o valor médio das pensões
é mais reduzido | 8

HÉLDER GUERREIRO "A água
é a nossa maior vulnerabilidade",
diz o novo presidente da Câmara
de Odemira | 9

Em 2011 as autoridades policiais
registaram no Alentejo 878 crimes por
violência doméstica. Em 2020 foram 1096,
um aumento de cerca de 25 por cento | 6/7

violência

OFERTA FORMATIVA 2021/2022

17 CTESP / 16 LICENCIATURAS
15 MESTRADOS / 4 PÓS-GRADUAÇÕES



IPBeja
INSTITUTO POLITÉCNICO
DE BEJA

ESCOLA SUPERIOR **AGRÁRIA**
ESCOLA SUPERIOR DE **EDUCAÇÃO**
ESCOLA SUPERIOR DE **SAÚDE**
ESCOLA SUPERIOR DE **TECNOLOGIA E GESTÃO**

IPBEJA, O TEU SONHO, O TEU FUTURO! WWW.IPBEJA.PT

EDITORIAL

Covid-19

No caso do Alentejo, o R(t) anda agora pelo 1,09. Trazê-lo para baixo de 1,00 - o que representa um maior controlo das cadeias de transmissão, reduzindo o surgimento de novos casos - é uma tarefa de todos.

Fixemos um dia: 6 de dezembro, por exemplo. O relatório da Direção-Geral de Saúde da passada segunda-feira, 6 de dezembro, retratava (da forma a que já nos habituámos) a evolução da pandemia de covid-19: mais 2216 doentes confirmados a nível nacional, 948 doentes internados, dos quais 135 em cuidados intensivos. Recuemos um ano, a 6 de dezembro de 2020, antes da vacinação: mais 3834 casos, 3268 doentes internados, dos quais 514 em cuidados intensivos. A clareza dos números demonstra a existência de muitos menos casos graves da doença, sendo que o número de doentes em cuidados intensivos é 75 por cento inferior ao de há um ano. Acresce que nessa altura o País vivia em estado de emergência, numa liberdade “controlada”, sem atividades culturais, sem público nos estádios, com restrições à circulação de pessoas entre concelhos, com lotação reduzida em lojas e restaurantes e até com o anúncio de recolher obrigatório para o período de Natal e de Ano Novo. Por essa altura, no “DA”, noticiávamos que o número de mortes por covid-19 na vasta área da Administração Regional de Saúde do Alentejo tinha aumentado 80 por cento em duas semanas, sendo preocupantes, e permanentes, as notícias sobre surtos em lares de terceira idade, sempre associados à existência de vítimas mortais. O que mudou neste ano? A existência de vacinas, evidentemente. A prova de que a vacinação resulta está à vista de todos: não acabou com a pandemia, até porque têm surgido novas variantes em

resultado de mutações do vírus, mas evitou a ocorrência de centenas, se não milhares, de casos graves e de mortes associadas à covid-19. A pressão sobre o Serviço Nacional de Saúde é agora muito menor. As escolas estão a funcionar de forma (quase) normal, com o surgimento de casos pontuais, resolvidos com maior ou menor dificuldade. O teletrabalho deixou de ser a regra. Ditas as boas notícias, não é por isso que devemos ficar menos vigilantes, menos cuidadosos na prevenção de contágios e menos disponíveis para o reforço de vacinação, que já se iniciou. O risco é que o índice de transmissibilidade da doença, o famoso R(t), que se encontra em fase decrescente, indicando que o pico da quinta vaga da pandemia já pode ter sido ultrapassado, volte a subir, obrigando à adoção de novas medidas para conter a propagação da doença, ainda que, admite-se, não tão restritivas quanto as do ano passado. No caso do Alentejo, e de acordo com o Instituto Nacional de Saúde Dr.º Ricardo Jorge, o R(t) anda agora pelo 1,09. Trazê-lo para baixo de 1,00 - o que representa um maior controlo das cadeias de transmissão, reduzindo o surgimento de novos casos - é uma tarefa que obriga cada um de nós a seguir comportamentos que minimizem os riscos de contágio, como o uso da máscara em espaços fechados, ou a redução de contactos sociais. Num País como o nosso, com uma taxa de vacinação acima dos 85 por cento, é redundante discutir sequer a obrigatoriedade da vacinação, seja para adultos, seja para as crianças dos 5 aos 12 anos, cujo processo se irá agora iniciar. Não sendo obrigatória, ela é recomendável sempre aconselhada pelas autoridades de saúde. **LUÍS GODINHO**

EM DESTAQUE

“É preocupante não haver resposta para todos os pedidos. Isto também tem a ver com os próprios acordos de cooperação. Às vezes acabamos por dar apoio a mais alguns. Em termos de intervenção precoce, por exemplo, temos acordo para 80 e neste momento temos 120”.

Ana Baptista, presidente da direção do Centro de Paralisia Cerebral de Beja

Páginas 4 e 5



MARIANA DUARTE MANGAS PUBLICA LIVRO

Página 24

3 PERGUNTAS A...



PAULO ARSÉNIO
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE BEJA

Prolonga-se até dia 8 de janeiro de 2022 o programa “É Natal em Beja”, que visa a promoção e dinamização do comércio local. Quais as atividades que estão previstas serem realizadas?
Entre as várias atividades promovidas, destaque para o Mercado de Natal, dias 11 e 12 de dezembro, e a grande aposta na animação de rua. A Casa do Pai Natal é o epicentro da iniciativa que anima o nosso centro histórico e convida a que as compras de Natal aconteçam no comércio local. É aqui que os cupões atribuídos por cada 15 euros de compras são depositados para quem se pretende habilitar ao sorteio de Natal. Este ano, até 31 de dezembro, entre as 16:00 e as 19:00 horas, poderá desfrutar de um passeio de ‘tuk tuk’, que deve ser agendado na Casa do Pai Natal ou através de turismo@cm-beja.pt. Durante todo o mês teremos ainda bandas de música e outras animações de rua, exposições, o concurso de montras e de fotografia e a iluminação de Natal. São muitos os pretextos para

visitar o centro histórico da cidade e viver a magia do Natal em Beja.

Com o estado de calamidade declarado para Portugal continental, haverá a necessidade de proceder a alguns ajustes face ao programa previsto?

Sim, tivemos que alterar e ajustar algumas situações pois, infelizmente, a situação que se verifica a nível nacional, mas também com incidência na região e na cidade, obrigou a reconsiderar alguns eventos, para tentar adaptá-los à situação pandémica. Foram cancelados alguns eventos, sobretudo aqueles cujo público necessita de maiores cuidados de prevenção, nomeadamente os espetáculos dirigidos ao público infantil, mas também foi necessário reformular a programação, de forma a evitar que decorram eventos em simultâneo, provocando maior concentração e riscos. Infelizmente, o elevado grau de incerteza que a pandemia acarreta faz com que o planeamento de hoje, amanhã tenha que ser alterado ou cancelado. Embora cientes dos cuidados que todos devemos ter, as famílias do Município de

Beja dispõem de um conjunto de atividades que permitem viver a época natalícia com alegria e esplendor.

Que mensagem gostaria de deixar aos cidadãos de Beja sobre a importância de as compras de Natal serem efetuadas no comércio tradicional?

Gostaria de chamar à atenção de todos sobre a importância de efetuarmos as compras no comércio tradicional. Os cidadãos de Beja sabem que o comércio local e tradicional tem sofrido praticamente dois anos de restrições e de medidas muito penalizadoras das suas atividades e este ano a época natalícia também não vai poder ser vivida na sua plenitude. A nível da autarquia adotámos algumas medidas que possam minorar estas dificuldades, períodos e horários de estacionamento gratuitos, animações de rua, chegada do Pai Natal, duendes e outras atividades, de modo a facilitar a população nas suas compras de Natal. Desejamos que, apesar de algumas restrições, o convívio, a alegria e o encanto façam parte da época natalícia.

JOSÉ SERRANO

IPSIS VERBIS



“Para além dos preços dos combustíveis, da energia, vão subir também os preços dos bens alimentares. Na sua generalidade. A este ciclo vicioso, acrescenta-se a seca que está a prejudicar todos os agricultores não beneficiários de regadio”.

Rui Garrido, presidente da ACOS

Semanada

SEGUNDA-FEIRA, 6 MINISTÉRIO PÚBLICO ACUSA EX-FUNCIONÁRIO DA MISERICÓRDIA DE OURIQUE

Um ex-funcionário administrativo da Santa Casa da Misericórdia de Ourique foi acusado pelo Ministério Público da prática dos crimes de furto qualificado, burla e falsidade informática. Segundo o “Lidador Notícias”, o homem, de 34 anos, está ainda acusado, em coautoria com o pai, de um crime de falsificação ou contrafação de documentos. O mesmo jornal ‘online’ revelou que “das contas e cofre da instituição o indivíduo, que exercia também o cargo dirigente de secretário da mesa administrativa, movimentou mais de 130 mil euros”.

TERÇA-FEIRA, 7 CAMPANHA “TAXA ZERO AO VOLANTE”

A Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (ANSR), a GNR e a PSP iniciaram a campanha de segurança rodoviária “Taxa Zero ao Volante”, que se prolonga até à próxima segunda-feira, dia 13, envolvendo ações de fiscalização e de sensibilização. As autoridades lembram que “com uma taxa de álcool no sangue de 0,5 g/l o risco de sofrer um acidente grave ou mortal duplica” e que três em cada quatro condutores envolvidos em acidentes com mortes “apresentam uma taxa igual ou superior a 1,2 g/l”.



FOTO DA SEMANA

O castelo de Moura está transformado numa “Vila Natal” repleta de atividades. Uma pista de gelo, insufláveis, um “mercadinho de natal”, um mercado de produtores locais, teatro e música são alguns dos atrativos da edição deste ano, a que se somam o “comboio encantado”, o “avião dos sonhos” e a “casinha do Pai Natal”. A autarquia assegura que “por forma a salvaguardar a segurança e saúde de todos os utilizadores e visitantes do Castelo Encantado”, são cumpridas todas as recomendações emanadas pela Direção-Geral da Saúde. “Pretendemos com o Castelo Encantado e toda a dinâmica que o envolve captar a atenção de quem visita Moura”, sublinha Lurdes Balola, vereadora da Câmara de Moura, destacando entre as novidades deste ano a “aldeia dos duendes”, um espaço “muito agradável para as crianças e que será bem aproveitado por todos”.

CARTAS AO DIRETOR

A ESQUERDA E A DIREITA

JOSÉ BONITO, LISBOA

Tenho poucos problemas com as palavras esquerda e direita. Hoje, com 51 anos, cresci no Alentejo na década de 80. Sendo filho de militantes do PSD e eu próprio militante da JSD num ambiente então muito inóspito a quem não fosse marxista, habituei-me cedo a que me chamassem fascista e a que crescessem ameaças com tinta vermelha nas paredes da minha casa. Tinha lido as afirmações de Sá Carneiro que o PSD “nunca seria uma força de direita” e que “somos um partido de esquerda não marxista e continuaremos a sê-lo” ao mesmo tempo que me acusavam de fascista e reacionário. Quando vim para Lisboa estudar, rapidamente me incompatibilizei com as estruturas da JSD, com alguns

a chamarem-me logo de comunista. Era um miúdo, mas cedo percebi que essas palavras de direita e esquerda eram meras simplificações de quem procurava estar nos partidos sem ter sequer tentado ler uma linha ideológica de qualquer filosofia política. Ficou muito claro para mim que fazer política sem ideologia é puro clientelismo partidário e que partidos que não tenham uma visão ideológica são o equivalente a empresas sem estratégia – meros instrumentos do curto prazo. Afastei-me da política partidária nessa altura!

A classificação esquerda e direita nasceu em França quando republicanos e liberais se sentaram do lado esquerdo do parlamento contra os monarcas e absolutistas que estava do lado direito. Esta classificação teve a sua evolução e continuará a evoluir. Estabelecer uma linha que separa esquerda de direita sempre foi e vai continuara a ser uma ridícula

simplificação do pensamento ideológico individual ou de um partido.

Para escolhermos onde votamos não devemos olhar se é de direita ou de esquerda. O que deve é perceber se a nossa visão se alinha com a de quem se propõe a ser governo: O que pensa do papel do estado na economia; Como vê o financiamento desse papel; Como deve ser regulada a relação de forças e poder entre empresas e trabalhadores; Quais são as políticas que o estado deve assumir e implementar nas pedras basilares de um país que quer ter presente e futuro: a educação; a saúde; a segurança; as infraestruturas; Quais os limites à liberdade individual na sua interferência com a liberdade comunitária; A capacidade que tem ou não tem de vir a executar esse pensamento.

AMANHÃ É NATAL

JOSÉ NOGUEIRA PARDAL, RECEBIDA POR EMAIL

Amanhã é Natal e eu vou cantar,
O dia que é da paz universal,

Ou que devia ser, porque afinal
Há a guerra da fome em muito lar.

E se vemos crianças a brincar,
Exibindo alegria natural,
Assistimos também, p’ra nosso mal,
A crianças, que sofrem, a chorar.

Então, vamos juntar as nossas mãos,
Vamos mesmo sentirmo-nos irmãos
No caminho da paz e felicidade.

E então uma luz há de surgir
A iluminar o caminho a prosseguir
P’ra chegar ao Natal Paz e Verdade.

As “Cartas ao diretor” devem indicar nome e contactos do autor. Não devem exceder os 1 500 caracteres e podem ser remetidas por email ou correio postal. O “Diário do Alentejo” reserva-se o direito de seleccionar as cartas por razões de atualidade ou espaço e, sempre que ultrapassem o tamanho estabelecido, de as condensar.

ATUAL

Conseguir “corresponder da melhor forma possível às necessidades dos utentes” e “manter a sustentabilidade financeira” são dois dos principais desafios que se colocam atualmente ao Centro de Paralisia Cerebral de Beja, uma instituição que fornece um leque variado de respostas aos indivíduos com problemas neuromotores e afins e respetivas famílias e que completará, no próximo ano, quatro décadas de existência. Até ao próximo dia 7 de janeiro, estará patente ao público, na galeria de arte da EDIA, a 20.ª edição da exposição “Arte numa Perspetiva Diferente”, que apresenta 25 trabalhos de sete utentes do Centro de Atividades Ocupacionais da instituição.

TEXTO NÉLIA PEDROSA

Mais de cinco centenas de quadros da autoria de 19 utentes do Centro de Paralisia Cerebral de Beja (CPCB), quatro deles presentes desde a primeira edição, já passaram pela galeria de arte da Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva (EDIA), no âmbito da exposição anual “Arte numa Perspetiva Diferente”, cuja 20.ª edição foi inaugurada no passado dia 3 de dezembro, Dia Internacional das Pessoas com Deficiência.

A mostra, que ao longo destas duas décadas “transformou-se em reconhecimento de mérito e é estímulo ao desenvolvimento intelectual dos utentes do centro, reforçando a sua integração e inclusão social e aumentando a sua auto-estima”, como refere o CPCB, reúne nesta edição um conjunto de 25 trabalhos de sete autores “que nos transportam para uma visão e perceções diferentes do nosso quotidiano”, com títulos como “O Nu à Janela” ou “O Olho Garganeiro”.

A exposição, que é uma parceria entre a EDIA e o CPCB e foi pensada em 2002 “com o objetivo de promover e divulgar o trabalho dos utentes do Centro de Atividades Ocupacionais (CAO)”, poderá ser visitada presencialmente até ao próximo dia 7 de janeiro na sede da EDIA ou então ‘online’ nas páginas do Facebook das duas entidades.

“A exposição acaba por ser o reconhecimento da comunidade daquilo que é a perspetiva destes pintores, da sua visão. Para os utentes é extremamente importante. Não só a inauguração da exposição, mas o irem acompanhando até a venda dos próprios quadros, o feedback que vamos tendo das pessoas e entidades, e isso acaba por



Centro de Paralisia Cerebral de Beja sem capacidade de resposta para novos pedidos

Exposição “Arte numa Perspetiva Diferente”, realizada pelos utentes da IPSS, comemora 20 anos

ser uma aliciante para a continuidade dos seus trabalhos. Sabemos que a pintura é uma coisa muito prazerosa para eles”, afirma a presidente da direção do Centro de Paralisia Cerebral de Beja, Ana Baptista, adiantando que a parceria com a EDIA “é fundamental” para a instituição, mas da parte da empresa gestora do Alqueva também notam “que há um grande orgulho em serem nossos parceiros nesta atividade”.

A receita proveniente da venda dos trabalhos reverte integralmente para o Centro de Atividades Ocupacionais, valência que integra 60 utentes e em que “há sempre muitas necessidades”. “Há equipamento que tem de ser remodelado ou adquirido. Mesmo em termos informáticos, cada vez mais há ‘software’ específico para trabalhar com estes utentes. De momento estamos a adquirir ‘tablets’, e quatro deles foram objeto já de um donativo, o que é muito bom, porque permite-nos trabalhar um conjunto de competências em termos terapêuticos com os nossos utentes. Há sempre falta de qualquer coisa e esta verba acaba

por ser muito bem-vinda”, assegura Ana Baptista.

NECESSIDADES SÃO SUPERIORES À CAPACIDADE DE RESPOSTA Quase quatro décadas volvidas sobre a sua fundação (ver caixa), o Centro de Paralisia Cerebral de Beja presta atualmente serviço a 560 utentes do distrito de Beja, distribuídos por nove valências/respostas sociais, que vão do já mencionado CAO ao apoio em regime de ambulatório, passando pela escola de ensino especial, centro de recursos para a inclusão, formação profissional, centro de recursos para o emprego, intervenção precoce, lar residencial e centro de apoio à vida independente. As necessidades de apoio em algumas dessas valências/respostas sociais são, contudo, superiores à atual capacidade de resposta da instituição, sublinha a presidente da direção.

As maiores carências, revela Ana Baptista, verificam-se ao nível da intervenção precoce, dirigida a crianças dos zero aos seis anos “com risco de alterações ou com alterações nas funções e estruturas

do corpo, ou com risco grave de atraso de desenvolvimento”, e do ambulatório, “que se destina à reabilitação de crianças a partir de sete anos de idade, jovens e adultos, com paralisia cerebral e atrasos de desenvolvimento inerentes a patologias neurológicas afins, em regime externo”. No caso da intervenção precoce, fruto de uma “renegociação dos protocolos de cooperação com a Segurança Social”, foi possível, recentemente, “passar de 70 para 80 utentes”, adianta a responsável. Em ambulatório são também 80 os utentes abrangidos por acordo.

“De facto é preocupante não haver resposta para todos os pedidos. Isto também tem a ver com os próprios acordos de cooperação. Às vezes acabamos por dar apoio a mais alguns. Em termos de intervenção precoce, por exemplo, temos acordo para 80 e neste momento temos 120. No ambulatório certamente que se tivéssemos uma maior capacidade de intervenção, mais técnicos, mais financiamento, poderíamos dar mais resposta a estes utentes, porque é aqui

que se desenvolvem maioritariamente as terapias”, como fisioterapia, terapia ocupacional, terapia da fala ou hipoterapia, entre outras.

E a situação torna-se mais preocupante, diz Ana Baptista, na medida em que “infelizmente não há grande resposta” ao nível do distrito de Beja. “Com esta resposta terapêutica somos nós e pouco mais, porque há outras instituições congêneres que não têm tanto esta parte da reabilitação neuromotora, e a própria capacidade de resposta da unidade de saúde local também não é tão específica assim e, portanto, infelizmente, algumas pessoas ficam sem a resposta que necessitavam. Podem ter alguma, mas não a suficiente”, alerta.

Ao nível do lar residencial, que se destina a alojar jovens e adultos com deficiência e/ou incapacidade “que se encontram impedidos definitivamente ou temporariamente de residir no seu meio familiar” e que alberga atualmente 22 utentes, a sua lotação máxima, também “haveria, se calhar, necessidade” de aumentar a oferta, diz a responsável. Tal não é possível, contudo, até



É preocupante não haver resposta para todos os pedidos. Isto também tem a ver com os próprios acordos de cooperação. Às vezes acabamos por dar apoio a mais alguns. Em termos de intervenção precoce, por exemplo, temos acordo para 80 e neste momento temos 120”.



porque o edifício “é relativamente recente”, frisa. O mesmo se verifica em relação ao centro de apoio à vida independente, um projeto-piloto “que assenta na disponibilização de assistência pessoal a pessoas com deficiência e incapacidade, garantindo condições para sua autonomia e autodeterminação, e consequentemente à participação em todos os contextos de vida”, também na sua capacidade máxima. “Só conseguimos dar resposta aos 24 utentes que temos. Se tivéssemos mais capacidade, eventualmente teríamos mais procura”.

PANDEMIA TROUXE NOVOS DESAFIOS Conseguir “corresponder da melhor forma possível às necessidades dos utentes” e “manter a sustentabilidade financeira” são dois dos principais desafios que se colocam atualmente à instituição. Por outro lado, acrescenta Ana Baptista, há necessidade de “ir modernizando” o seu funcionamento “através da atualização de procedimentos, do desenvolvimento de estruturas informáticas que permitam dar uma melhor resposta”, assim como “corresponder àquilo que vão sendo as exigências cada vez mais rigorosas” inerentes ao funcionamento deste tipo de instituições particulares de solidariedade social.

A implementação de “um novo sistema de gestão da qualidade” em 2022, e que pressupõe “muito trabalho por parte de toda a equipa técnica e até dos outros colaboradores da instituição”, é outro dos desafios, assim como a reconversão do Centro de Atividades Ocupacionais em Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI), “uma outra forma

de abordagem” que deverá estar concluída em 2023.

Outro dos desafios constantes passa por “tentar fazer com que a comunidade se envolva cada vez mais”, apoiando a instituição das mais variadas formas, nomeadamente, “através de donativos ou de parcerias”.

A estes desafios acrescem os decorrentes da pandemia de covid-19: por um lado, o acréscimo significativo de custos com “os equipamentos de proteção individual (EPI) e desinfetantes”, até pela própria dimensão da instituição e do número de funcionários (117); por outro, o cancelamento de atividades e encerramento de algumas valências por alguns períodos de tempo, situação que se irá repetir na “semana de contenção de contactos” decretada pelo Governo, entre 2 e 9 de janeiro, em que já está confirmado que o CAO fechará portas.

“A pandemia teve repercussões grandes em todas as valências/respostas sociais. Mas, na verdade, os nossos utentes do lar residencial

ficaram privados de sair e de fazer um conjunto de coisas. Por inércia das ordens da tutela, estes utentes estiveram mais de um ano fechados no próprio lar, sem possibilidade de sair e sequer de frequentar o centro de atividades ocupacionais, com todas as implicações que isto tem, quer ao nível emocional, quer do ponto de vista da sua reabilitação, porque ficaram impedidos de fazer algumas terapias com a periodicidade que era normal”, salienta a dirigente.

REABILITAÇÃO DA PISCINA “SERIA UMA CONQUISTA MUITO GRANDE” A reabilitação da piscina terapêutica existente nas instalações do CPCB, “desativada há algum tempo”, é um dos projetos que a direção gostaria de ver concretizado a curto/médio prazo. De acordo com Ana Baptista, “seria uma conquista muito grande para a instituição” e “uma grande mais-valia para os nossos utentes”. As obras, porém, “ascendem a mais de 50 mil euros” e “a instituição não tem

capacidade financeira para isso”.

“Em termos terapêuticos seria fundamental voltarmos a ter hidroterapia na instituição, porque é uma piscina com características muito específicas. Sabemos que dispomos do equipamento do município, o problema é que a piscina aquecida do município não tem a temperatura adequada para estes utentes que têm um compromisso motor muito grande e, portanto, precisam de uma água com a temperatura bastante mais elevada”, esclarece a responsável.

Outro dos projetos passa pela criação de uma cozinha adaptada na casa da Horta de Todos, um espaço propriedade do CPCB e onde se desenvolvem atividades complementares com os utentes, como é o caso da hipoterapia. O espaço de 11 hectares integra, ainda, uma piscina descoberta utilizada no verão para “atividades lúdicas”. Segundo explica Ana Baptista, a cozinha adaptada permitiria que os utentes, nomeadamente, da escola de ensino especial e do centro de

atividades ocupacionais, pudessem experienciar um conjunto de atividades de vida diária. “Mas também não é muito fácil, porque tudo isso requer muito dinheiro, mas temos vindo a dar alguns passos nesse sentido. Esperemos que, pelo menos até ao final do nosso mandato, em 2024, consigamos ter a casa o mais adaptada possível e fazer um conjunto de atividades na horta, porque é de facto um espaço fantástico e podemos tirar maior partido dele”, realça.

Nas palavras da presidente da direção do CPCB é necessário “ter muita criatividade, muita perseverança e muita capacidade de dar a volta às coisas para tentar prosseguir, o melhor possível, com a prestação dos serviços” aos utentes. “Nada aqui é monótono”, diz, salientando, contudo, que ao longo destes quase 40 anos de funcionamento da instituição “houve sempre um equilíbrio a vários níveis”, designadamente, “em termos da sua sustentabilidade, porque conseguiu sempre honrar com os seus compromissos”, quer com os funcionários, quer com os fornecedores.

“No cômputo geral acho que houve aqui sempre algum equilíbrio, é evidente que nós queremos sempre mais, e ainda bem que assim é, porque se não tivérmos ambição estagnamos”, adianta, concluindo que gostaria “que a instituição fosse, cada vez mais, uma referência no âmbito da intervenção, com qualidade, para as pessoas com deficiência aos vários níveis, porque termos uma intervenção que vai desde a área da educação à área da saúde, passando pela ação social e pela integração socioprofissional”.

CPCB PREPARA COMEMORAÇÕES DOS 40 ANOS

O Centro de Paralisia Cerebral de Beja – que teve como principal impulsionador o médico pediatra Artur Carvalhal – comemora no próximo ano o seu 40.º aniversário. A data “tão importante para a instituição” deverá ser assinalada com “algumas ações que irão decorrer ao longo do ano”, nomeadamente, “pequenos ‘webinars’, já pensando na questão da pandemia, ou seja, algumas ações de carácter técnico mas à distância, assim como algumas tertúlias”, diz Ana Baptista. A direção pretende ainda retomar o “Sunset by CPCB”, um evento solidário “que já tinha algum reconhecimento por parte da comunidade e bastante adesão” e cuja última edição teve lugar

em 2019, antes da pandemia de covid-19. Outra das atividades previstas passa pela realização de um seminário presencial articulado com o Instituto Politécnico de Beja, outro parceiro considerado “fundamental”. A realização de algumas ações dependerá, no entanto, da evolução da situação pandémica, frisa a responsável. “Que estas comemorações dos 40 anos sirvam também para reforçar a nossa dinâmica em termos técnicos e poder partilhar com a comunidade aquilo que são as nossas experiências e trazer, inclusivamente, alguns especialistas nestas temáticas que possam dar aqui um contributo no sentido de evoluirmos e melhorarmos”.



A associação ambientalista Zero critica a avaliação ambiental “faz de conta” do projeto para a construção do Circuito Hidráulico da Cabeça Gorda-Trindade e o seu respetivo Bloco de Rega, revelando ter dado parecer negativo ao plano proposto pela Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas de Alqueva (EDIA), no âmbito da 2.ª fase do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA).

Há cada vez mais denúncias pelos crimes de violência doméstica. Em 2011 foram reportados às autoridades 878 casos. Em 2020 foram mais 25 por cento: 1096 casos, 231 dos quais no Baixo Alentejo (onde a taxa de incidência deste crime “disparou” 38 por cento. Em declarações ao “DA”, a procuradora Aurora Rodrigues, do DIAP de Évora, diz que a situação ainda será pior do que a demonstrada pela estatística oficial pois, devido á pandemia, “as vítimas ficaram mais isoladas, sobretudo as mulheres, e mais controladas. E daí que, provavelmente, 2020 nem reflita bem a realidade”.



Em março de 2021, Paulo Duarte foi condenado pelo Tribunal de Beja a uma pena de dois anos de prisão por um crime de violência doméstica, 10 anos por homicídio qualificado agravado, na forma tentada, e mais cinco pela prática de um crime de homicídio simples agravado, também na forma tentada. Em cúmulo jurídico, acabou condenado a uma pena de 14 anos de prisão, reduzida para 12 por decisão do Supremo Tribunal de Justiça, transitada em julgado.

O tribunal deu como provado que o arguido manteve um relacionamento amoroso com a vítima, A., entre novembro de 2019 e fevereiro de 2020, altura em que esta “retomou” o relacionamento com um antigo companheiro. “Não me voltes a procurar que eu estou com o meu namorado”, disse-lhe A., através de mensagem telefónica. “Sabes, vai-se acabar mesmo tudo de uma vez, podes querer”, respondeu o homem, que no dia seguinte se dirigiu ao lar, na Vidigueira, onde a vítima trabalhava. Telefonou-lhe sete vezes. E enviou mensagens de texto: “Andaste a gozar comigo, lembra-te que tens uma filha”.

Seguiram-se mais telefonemas, não atendidos, e mais mensagens: “Talvez um dia pagues o que tens feito”. Até que na madrugada de 27 de fevereiro de 2021, munido de uma caçadeira, Paulo Duarte regressou ao lar. Esperou. Acompanhada por uma colega de trabalho, A. deixou saiu do trabalho e dirigiu-se para o carro, estacionado a cerca de 50 metros. “Paulo Duarte, colocando-se atrás das vítimas, sem que as mesmas o vissem, efetuou três disparos na direção das mesmas, atingindo A. na face, pescoço, tronco e membros superiores e C. no antebraço, mão esquerda, e coxa direita”.

Segundo o tribunal, o arguido agiu “com o propósito de pôr termo” à vida da vítima. Mas não só. “Sabia o arguido que as expressões que dirigiu a A. eram aptas a

Em 2011, as autoridades policiais registaram 878 crimes por violência doméstica no Alentejo. Em 2020, foram 1096, um aumento de cerca de 25 por cento. No Baixo Alentejo foram registados 231 casos

violência

atingir a sua honra, consideração e dignidade pessoal, e a causar-lhe medo, perturbação, inquietação e humilhação, e, não obstante, quis atuar da forma por que o fez, com o propósito de alcançar tal resultado, que também logrou conseguir, bem sabendo que, na qualidade de ex-namorado da vítima, sobre si impendia um dever acrescido de respeito para com aquela, bem como um dever acrescido de não atentar contra o seu bem-estar físico e psíquico”.

É um caso extremo de violência doméstica. A que se poderiam juntar muitos outros, tanto ou mais graves. De acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), em 2011 as autoridades policiais registaram 878 casos de violência doméstica no Alentejo (167 no Baixo Alentejo), números que “dispararam” em 2020: 1096 casos em todo o Alentejo (aumento de 24 por cento), e 231 no Baixo Alentejo (mais 38 por cento).

“Os casos de 2020, provavelmente, até nem refletirão bem a realidade porque foi quando começou a pandemia e houve muitas denúncias que não foram feitas. Portanto, as vítimas ficaram mais isoladas, sobretudo as mulheres, e mais controladas. E daí que, provavelmente, 2020 nem reflita bem a realidade, que é capaz, admito, de ser superior”, diz Aurora Rodrigues, Procuradora da República jubilada do Departamento de Investigação e Ação Penal (DIAP) de Évora, com jurisdição em toda a região.

“Há estudos que indicam que, efetivamente, em 2020 a realidade será superior às denúncias. A diferença entre 2011 e 2020 tem que ver que ao longo do tempo as vítimas foram ganhando alguma determinação pelo menos no sentido de apresentarem denúncias, de se queixarem e denunciarem as situações. O processo foi interiorizado de outra forma, no que respeita às vítimas, de modo que deixaram de entender, como muitas vezes entendiam, que o normal é ser vítima, que é normal as mulheres serem vítimas na família”, acrescenta Aurora Rodrigues. “Talvez a diferença entre esses dois números poderá ser essa, mas talvez os números, sobretudo quanto a 2020, não reflitam a realidade”.

Isto porque, apesar de tudo, “ainda é difícil” uma vítima apresentar queixa. Explica a procuradora: “Os estudos indicam que as vítimas tentam resolver por si as situações. Acreditam muitas vezes, até pelas crenças que têm, que a situação se resolve. É isso depois também tem que ver com a forma como a violência doméstica, a violência no seio da família, em

relações de intimidade, se apresenta”. E apresenta-se com ciclos. “Há uma primeira fase que é crescente, depois há a fase do apaziguamento e, como tal, as vítimas acreditam que a situação se pode resolver e elas próprias não se determinam à apresentação da situação, à denúncia da situação. Essa é uma das dificuldades. A outra das dificuldades é que as estruturas não estão ainda, do meu ponto de vista, preparadas para acolher as mulheres quando denunciam as situações” de violência doméstica.

Não estão preparadas de um ponto de vista logístico – “por exemplo, está previsto que as mulheres e pessoas que são vítimas, e são vítimas vulneráveis, sejam atendidas por profissionais da polícia, das forças de segurança, do mesmo sexo, quando assim o pretendem, e isso nem sempre está garantido e está longe de ser garantido” – e, por outro lado, “nem sempre as vítimas são acreditadas”. Ou seja: “Nem sempre quem está para receber uma denúncia acredita no que a vítima relata. E muitas vezes não o diz expressamente, não recusa receber a queixa, mas a forma como a vítima é tratada, sobretudo as mulheres que são vítimas de violência doméstica, revela que esta não está a ser compreendida, que não está a ter credibilidade por parte do profissional que recebe a queixa”.

E depois, há ainda a questão do acompanhamento das vítimas. Segundo Aurora Rodrigues, “fazer uma denúncia talvez até nem seja o mais difícil”, o maior problema vem a seguir: “O que é que a vítima faz? Volta para casa? Tem uma estrutura de emergência para a acolher a ela e aos filhos, como normalmente sucede? As vítimas não vêm sozinhas, vêm com os filhos e ir para uma pensão é uma resposta? Não é. Justificar-se-ia a existência de casas abrigo de emergência, que não existem. Isto não significa que não existam em todo o País, existirão nos grandes centros, das grandes cidades. O País, a esse nível, como em muitos outros, funciona a velocidades diferentes”.

Outro caso, que remonta a 2018 e julgado este ano no Tribunal de Beja. Jean-Claude da Silva foi condenado a dois anos e seis meses de prisão pelo crime de violência doméstica, a três anos e seis meses pelo crime de violação (ocorrido em Vagos) e a mais cinco anos por outro crime de violação (em Vila Nova da Baronia, concelho de Alentejo), num cúmulo jurídico de sete anos e seis meses de prisão, além das penas acessórias de frequência de programas específicos de violência doméstica, em ambiente prisional, e proibição de

contactos com a vítima.

Entre os factos dados como provados em tribunal, incluem-se discussões do arguido com a vítima, M., “relacionadas com o seu descontentamento com o horário de trabalho”, tendo o homem “desferido bofetadas, cabeçadas, empurrões contra o roupeiro, e apertos de pescoço à vítima, que provocavam o seu desmaio”. Além disso, no período em que durou o relacionamento, “foi o arguido quem levou e foi buscar a vítima aos seus locais de trabalho”, era ele “quem escolhia a indumentária diária, nomeadamente roupa, acessórios, calçado e roupa interior” e ainda quem “geriu o vencimento da vítima, não permitindo que a mesma fizesse uso de quaisquer quantias sem autorização sua”. A mulher chegou a estar “proibida” de falar com os filhos ao telefone.

“As vítimas não só não têm a resposta, como não sentem que há respostas imediatas. Pensam que para arriscar, uma vez que a apresentação de uma denúncia implica um risco, desde que o agressor tenha conhecimento disso, a vítima torna-se mais vulnerável e o agressor pode tornar-se mais violento, a escalada de violência pode aumentar e daí que não tenham, de facto, as vítimas, a vida muito facilitada”, explica Aurora Rodrigues. “Não só não encontram resposta, muitas vezes, como receiam não as encontrar e, mal por mal, ficam no mal que conhecem. Daí que este aspeto tenha de ser alterado e as vítimas tenham de ganhar confiança. Só que essa confiança tem de se traduzir em respostas reais”. Respostas que não existem.

A Procuradora da República reconhece que “ainda é muito difícil” a apresentação de queixa, “sobretudo no que respeita à violência psicológica, porque não há só violência física, aliás as duas aparecem juntas, bater numa pessoa é violentá-la também psicologicamente”. Ou seja: “A prova como os factos ocorrem na maior parte dos casos num espaço limitado, fechado, que é a casa de família, é difícil de fazer sobretudo porque se atende às evidências físicas quando há outro tipo de violência. Mesmo quando se atende à violência física e às lesões, não se atende muitas vezes ao trauma. O trauma é um aspeto que está a leste e a léguas de ser avaliado e conhecido”.

Segundo Aurora Rodrigues, “quando uma vítima apresenta lesões é mais fácil provar que foi agredida, embora não seja assim tão fácil quanto isso, mas é mais fácil. Só que quando se atende à violência e às lesões, não se atende ao trauma, portanto isso é um dos aspetos que terá que ser alterado”.



UNIDADES TURÍSTICAS DO ALENTEJO “QUASE ESGOTADAS”

As unidades turísticas do Alentejo estão “quase” esgotadas para o Natal e Ano Novo e só a pandemia de covid-19 poderá “travar” este crescimento, diz o presidente da Entidade Regional de Turismo, Vítor Silva, segundo o qual têm existido “algumas desistências”, mas estas “têm sido supridas por outras reservas”, para o mesmo período. “Não tenho nenhuma bola de cristal, não sei o que se vai passar”, mas, “se o Natal e o Ano Novo fossem agora, nestes dias, o Alentejo estava quase a topo”, sublinhou Vítor Silva, acrescentando que as unidades turísticas da região registam nesta altura um elevado número de reservas, com destaque para os turismos rurais, espaços onde o risco de ocorrerem desistências de última hora é diminuto.

ACOS PEDE “ELETRICIDADE VERDE” AO GOVERNO

A ACOS reclamou do Governo a implementação de uma “verdadeira eletricidade verde”, quer permita fazer face ao aumento dos custos em energia. A associação revelou que “a subida dos custos da energia elétrica para valores que podem atingir o triplo do preço” pode conduzir à “inviabilização de muitas explorações agrícolas”. Uma situação agudizada pelo “aumento generalizado” dos preços dos fatores de produção para a agricultura, como “combustíveis, adubos, rações, cereais”.

SANTIAGO APROVA ORÇAMENTO DE 40,7 MILHÕES

A Câmara de Santiago do Cacém aprovou o orçamento municipal de 40,7 milhões de euros para 2022, superior em 1,8 milhões ao deste ano, que aposta na mobilidade e requalificação urbana. “Este é um orçamento que resolve muitos dos problemas das pessoas” e dá continuidade “ao trabalho que tem sido desenvolvido em termos de requalificação [urbana]”, disse o presidente da autarquia, Álvaro Beijinha. A requalificação do Parque Empresarial, em Vila Nova de Santo André, e do Jardim Municipal, em Santiago do Cacém, são algumas das obras incluídas no orçamento.



VOTO NA CDU É “A MAIS EFICAZ VACINA POLÍTICA”

O secretário-geral do PCP, Jerónimo de Sousa, considerou o voto na CDU nas próximas como “a mais eficaz vacina política” para impedir a “doença terrível” da política de direita no País. “Nestas eleições, o voto na CDU é como uma vacina. É a mais eficaz vacina política para impedir essa doença terrível para o País que tem sido a política de direita”, afirmou o líder comunista, na sua intervenção num almoço em Beja, realizado no passado domingo, dia 5, para apresentação de João Dias como cabeça de lista da CDU pelo círculo de Beja nas próximas eleições legislativas.



Os testes de antigénio à covid-19 já podem ser efetuados gratuitamente em três farmácias da cidade de Beja, quando antes, no distrito, apenas podiam ser feitos numa farmácia localizada no concelho de Odemira. Em comunicado, a Câmara de Beja revelou que, “neste momento, são três as farmácias da cidade que já realizam estes testes”. E uma quarta farmácia, também na capital do distrito, encontra-se “em fase avançada de processo de adesão”.

Um terço da população do Baixo Alentejo é pensionista

Cada reformado do distrito de Beja recebe em média apenas 390 euros, doze vezes por ano, menos 100 euros do que a nível nacional

Mais de um terço da população do distrito de Beja é pensionistas. Em Portugal existem 337 beneficiários de uma qualquer pensão por cada mil habitantes. Na nossa região o número sobe para 422 e em Aljustrel o valor atinge os 527. Mas há uma explicação para este último caso...

TEXTO ANÍBAL FERNANDES

Há aquela velha história de duas pessoas que comeram duas galinhas, mas, na verdade, apenas uma delas comeu as duas. No entanto, para a estatística, cada um dos indivíduos comeu uma. Aljustrel aparece nos dados do INE como o concelho do distrito de Beja com mais pensionistas por cada mil habitantes e, juntamente com Castro Verde e Almodôvar, é também aquele em que existem razões para isso: “é necessário ter em conta a quantidade de pessoas que se encontram abrangidas pelo regime especial de antecipação da idade de acesso à pensão, nomeadamente, por terem tido profissões consideradas de desgaste rápido, como, por exemplo, os trabalhadores que laboram no interior de minas, lavarias” e outros do mesmo setor produtivo, lembrou ao “Diário do Alentejo” a vereadora da Câmara Municipal de Aljustrel responsável por área do apoio social Paula Lampreia.

Por outro lado, os números também não mentem e o Baixo Alentejo é a região do País onde o valor médio das pensões é mais reduzido. Enquanto a média nacional atinge os 5811 euros por pensionista/ano, no distrito de Beja – excluindo Odemira – esse valor não ultrapassa os 4960 euros, qualquer coisa como 390 euros por mês, dividindo o total em apenas 12 meses. Nos concelhos do Litoral Alentejano o valor sobe para 5443 euros, mesmo assim, muito abaixo da média nacional. Quanto ao rácio por mil habitantes, a média nacional é de 337, no litoral alentejano 395, no distrito de Beja 422 e em Aljustrel, como já foi dito, 527.

Na semana passada, a ministra



REFORMAS COMPROMETIDAS?

O Conselho das Finanças Públicas diz que sim. Este organismo constituído por cinco elementos nomeados pelo Conselho de Ministros sob proposta conjunta do Presidente do Tribunal de Contas e do Governador do Banco de Portugal, considera que “serão necessários esforços adicionais nas finanças públicas para manter os benefícios sociais concedidos atualmente”, uma vez que “a diminuição prevista do valor futuro das pensões de velhice do sistema contributivo coloca pressões adicionais no sistema não contributivo”. Ou seja, com o valor das pensões a aproximarem-se do mínimo definido por lei, haverá cada vez mais pessoas a ter de recorrer a apoios sociais que não dependem de contribuições próprias.

do Trabalho e Segurança Social, Ana Mendes Godinho, anunciou a portaria que atualiza as pensões de reforma de acordo com a inflação em novembro: de acordo com a legislação, as pensões de valor mais baixo até 886 euros subirão um por cento a partir de 1 de janeiro de 2022. Já as pensões entre esse valor e os 2659 euros só subirão 0,49 por cento e as mais altas apenas 0,24 por cento. Assim, o aumento efetivo deverá ficar abaixo da inflação média calculada para dezembro e que é de 1,2 por cento. O aumento de dez euros para as pensões mais baixas que chegou a ser negociado no âmbito do Orçamento de Estado para 2022, não avança

porque a lei foi chumbada.

Segundo o Censimento de 2021 a sub-região estatística portuguesa NUTS III – que não inclui Odemira – tem uma população estimada em 114 692 habitantes (2021), sendo que os pensionistas, em dados do INE de 2013, seriam 42 398, mais de um terço do total de habitantes. Em Odemira a percentagem não é tão elevada: para os cerca de 30 mil habitantes o INE identificou 8414 pensionistas.

TRANSFERÊNCIA DE COMPETÊNCIAS

Com o valor das pensões sociais a reduzirem, os apoios sociais por parte de autarquias e instituições particulares de solidariedade

social (IPSS) ganham mais relevância. Acresce que está prevista a transferência para as autarquias locais das competências nesta área que o Decreto-Lei 55/2020, de 12 de agosto, explica que é passível de “financiamento da União Europeia, mas, quando este não exista” será assegurada pelo Estado.

O mesmo decreto estipula que “compete à câmara municipal assegurar o serviço de atendimento e de acompanhamento social de pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade e exclusão social”, competência esta que será exercida “nos termos a definir por portaria dos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças, das autarquias locais e da segurança social”.

A vereadora da Câmara Municipal de Aljustrel responsável por esta área, diz que esta “transferência de competências [pode] contribuir para a autonomia local e até para o próprio desenvolvimento do território, proporcionando ainda uma aproximação às populações, mas desde que os recursos financeiros sejam proporcionais às atribuições previstas. Isto é, para que esta transferência possa

efetuar-se, será necessário que acoplado a este processo de descentralização proposto pelo Estado seja aplicado o correspondente envelope financeiro sem prejuízo para os municípios”.

Paula Lampreia recorda que “os municípios há vários anos que atuam na área da intervenção social” e “estão próximos da realidade e são agentes ativos na busca das melhores soluções, colaborando, desde sempre, com as demais entidades”.

“Para o Município de Aljustrel, para que esta transferência possa acontecer com sucesso, para além dos recursos financeiros proporcionais às novas tarefas, será necessário ainda desenvolver uma boa estrutura logística e administrativa. Os meios ter-se-ão, por isso, de adaptar à nova realidade, possibilitando uma maior adequação dos serviços prestados à população, o que terá obrigatoriamente de se traduzir num melhor atendimento e numa resposta mais eficaz aos cidadãos, principalmente aos que estão mais vulneráveis socialmente”.

AUMENTOS “INSUFICIENTES” No concelho de Cuba, segundo dados disponibilizados pelo INE, 403 pessoas em cada mil habitantes são pensionistas. João Português, presidente da Câmara Municipal de Cuba, recorda que as pensões “não aumentaram durante anos e aquilo que é agora anunciado é claramente insuficiente”.

Quanto à transferência de competências para as autarquias na área do apoio social, o autarca classifica o processo e a “verba prevista para transferir para o nosso concelho, uma autêntica aberração”. E concretiza: “Está previsto a transferência de 2200 euros anuais para apoios eventuais a cerca de 300 pessoas já sinalizadas”.

Para João Português este cenário só vem confirmar aquilo para que tem alertado e perspetiva uma “situação ruínosa” principalmente para os pequenos municípios. “A transferência de competências não vai beneficiar ninguém, nem as pessoas, nem os municípios e vai apenas aliviar os ministérios”, conclui.



Outro projeto estruturante, que é de continuidade relativamente à aposta que vinha sendo feita pelo anterior executivo, é a melhoria nos tempos de resposta dos processos de licenciamento. Sabemos que, neste domínio, temos equipa e margem para fazer melhor”.

“A água é a nossa maior vulnerabilidade”

Hélder Guerreiro diz que habitação “será o foco” em termos de execução do Plano de Recuperação e Resiliência no concelho de Odemira

A “questão da promoção do uso sustentável do bem comum ‘água’” é uma das grandes prioridades do novo presidente da Câmara Municipal de Odemira, Hélder Guerreiro, eleito pelo PS, que sucede ao também socialista José Alberto Guerreiro.

TEXTO NÉLIA PEDROSA

Vai dar continuidade ao trabalho do presidente cessante, José Alberto Guerreiro, ou este será um mandato de renovação?

O trabalho autárquico é sempre um misto de trabalho de continuidade e de renovação em cada novo mandato e por isso este mandato será isso mesmo: um mandato em que daremos continuidade a um conjunto de investimentos e de processos que estavam lançados e/ou em processo de lançamento; e um mandato em que lançaremos alguns processos e investimentos novos que poderemos considerar como renovações. Desde logo a renovação do modelo de funcionamento interno e a criação do Fórum do Território como espaço inovador para a construção de um modelo de governança onde os cidadãos, a todo o tempo, possam participar nas decisões sobre o nosso futuro coletivo.

Quais foram as primeiras medidas deste novo executivo?

Tomámos, desde logo, uma medida com a qual não contávamos, mas que define bem o que é a capacidade de reação do poder autárquico: tivemos que decidir sobre o apoio de emergência ao Clube Fluvial Odemirense e foi isso que fizemos, de forma unânime na câmara municipal e, posteriormente, numa assembleia municipal extraordinária, com a aprovação de uma alteração orçamental que viabilizou esse apoio. Para além desta decisão de urgência importa referir todo o processo participado que conduziu à alteração do modelo orgânico interno, que foi gerido ao segundo, por forma a estar pronto antes do final do presente ano, o que permite que o processo de definição de objetivos e de avaliação interna seja claro e justo. Finalmente, importa



“TEMOS VONTADE DE FAZER SERVIÇO PÚBLICO”

Tomou posse há mês e meio. Qual o balanço que faz destas primeiras semanas de governação?

Faço um balanço muito positivo. Tínhamos alguns objetivos até final do presente ano e temos sido capazes de cumprir, cada um deles, dentro das nossas expectativas. Para isso tem contribuído a coesão da equipa que agora começou e, fundamentalmente, a colaboração e empenho de todos os anteriores dirigentes, bem como de todos os trabalhadores desta grande autarquia. Queremos melhorar o modelo interno e melhorar a resposta das nossas equipas, mas a verdade é que já partimos de um nível muito bom. Foi mesmo muito bom reencontrar aquilo que é o espírito da Câmara Municipal de Odemira: cheia de pessoas boas e com muita vontade de fazer serviço público!

referir a decisão de dar início ao processo de constituição do Fórum do Território e o processo de convidar as partes interessadas para o debate sobre o uso sustentável do bem comum “água”!

Quais são as suas prioridades para o concelho de Odemira? A que problemas pretende responder de imediato?

As prioridades são três: desde logo a questão da promoção do uso sustentável do bem comum “água”. O objetivo é reunir todas as partes interessadas na gestão deste bem comum e encontrar as ações e as responsabilidades de

cada uma das partes que permitam que, num cenário de escassez que todos conhecemos, termos, na próxima década, maior reserva de água. Outra prioridade é construir as respostas de oferta de habitação para os nossos jovens e criar as condições para que a Área de Fracionamento Ilegal da Propriedade Rústica (Afipr), após décadas de indefinição, possa ter uma solução final que dignifique e ordene a zona norte de Vila Nova de Milfontes. Finalmente, outra das nossas prioridades, é colocar no terreno todos os projetos que têm financiamento comunitário e que, por razões diversas e alheias

à vontade do anterior executivo, ainda não estão em execução. Um desses exemplos e de maior urgência é o Centro Escolar de São Luís.

Que outros projetos considerados estruturantes quer implementar neste seu primeiro mandato?

Constituir as indústrias culturais e criativas, como um terceiro setor económico no concelho, é um dos nossos projetos estruturantes, considerando que é uma oportunidade de emprego para os jovens qualificados e representa uma forma de tornarmos o nosso território mais atrativo. Outro projeto estruturante passa por, internamente, contruirmos uma capacidade de resposta integrada, rápida e de proximidade na melhoria da qualidade de vida dos nossos espaços urbanos: com mais e melhor limpeza; melhores ruas e passeios; mais e melhores espaços verdes.

Qual a importância que atribui ao Plano de Recuperação e Resiliência?

Tem uma importância muito significativa, pois pode ser a principal fonte de financiamento de uma das nossas prioridades: a habitação. Ainda que o PRR possa ser importante noutras áreas, a

habitação será o nosso foco em termos de PRR.

Que comentário lhe merece o facto de Odemira ser o concelho do País com maior percentagem de aumento de população (+13,3 por cento), segundo os resultados preliminares dos Censos 2021? E a manter-se esta tendência de crescimento, o que é que isso representará para o concelho?

Representa futuro e vitalidade (social, económica e, também por isso, demográfica). Por outro lado representa que temos, pela frente, um trabalho muito relevante, em parceria com o Governo, considerando que temos que garantir mais e melhor oferta nos serviços públicos de base como na saúde, na justiça, no emprego, na segurança social e nas finanças. Não é sustentável continuar a diminuir a oferta nestes serviços ao mesmo tempo que aumenta a procura e a complexidade dessa mesma procura. Estas populações migrantes, por serem muito significativas e temporárias, precisam de um tipo diferenciado de oferta de serviços públicos que lhes seja fácil e compreensível aceder e é fundamental que esses mesmos serviços, no sentido tradicional, estejam libertos para a procura, que também aumenta, associada a quem cá vive e trabalha de forma permanente.

No que concerne às alterações climáticas, quais são no seu entender as vulnerabilidades atuais e futuras do território e qual deverá ser a estratégia a adotar pela autarquia?

A água é a nossa maior vulnerabilidade e a nossa estratégia é clara: aumentar as reservas de água na próxima década, juntando à mesma mesa todas as partes interessadas num processo de partilha de responsabilidades para que, juntos, sejamos capazes de cumprir esse objetivo.

Como está a situação financeira da autarquia?

É uma situação financeira ótima. Odemira tem uma escola de gestão financeira que está ao nível das melhores do País e, por isso mesmo, ser autarca em Odemira, é esperar sempre o que encontramos: uma excelente saúde financeira.



Um programa de incentivo ao consumo no comércio local está a decorrer no concelho de Grândola, até 06 de janeiro do próximo ano, com a adesão de mais de 60 lojas. A iniciativa, que inclui animação de rua, designa-se “Eu Compro Em Grândola - Natal é no comércio local”, e é promovida pelo município, em parceria com a Associação de Comércio, Indústria, Serviços e Turismo do Distrito de Setúbal e outras entidades.

Centro de Vacinação Covid-19 de Beja recebeu “melhorias significativas”

Alterações ocorrem depois de carta enviada pelo Sindicato dos Enfermeiros à Ulsba

O Centro de Vacinação Covid-19 de Beja, localizado no Parque de Feiras e Exposições, recebeu alterações ao nível físico do edifício, das condições de trabalho dos profissionais de saúde e do atendimento aos utentes, visando corrigir as debilidades que exibia para a função, elencadas numa carta enviada, no final do mês de novembro, pelo Sindicato dos Enfermeiros Portugueses ao Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo (Ulsba).

TEXTO JOSÉ SERRANO

O Centro de Vacinação Covid-19 de Beja, localizado no Parque de Feiras e Exposições (Pavilhão dos Sabores) da cidade, “foi alvo de melhorias significativas e necessárias”, no sentido de melhor acolher os utentes e, simultaneamente, “elevar as condições para os profissionais de saúde em serviço, que encetam verdadei-



ros esforços para tornar possível e ágil este processo nacional de vacinação a nível local”, referiram ao “Diário do Alentejo” os responsáveis pelo conselho de administração da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo (Ulsba).

As melhorias implementadas surgem após uma carta remetida, a 30 de novembro, pela Direção Regional do Alentejo do Sindicato dos Enfermeiros Portugueses (SEP) ao Conselho de Administração da

Ulsba, alertando “para o comprometimento da atividade dos profissionais a exercerem no centro de vacinação, bem como aos utentes”.

Em causa, expunha o SEP, estava a falta de condições existentes no pavilhão, “enorme”, e com “espaços abertos junto do telhado”, sublinhando, entre outras considerações, as baixas temperaturas verificadas no local, a “falta de gabinetes para o atendimento nas inscrições” e a necessidade, pelo grande volume de agendamento de

utentes, de reforçar o número de enfermeiros, no sentido de se conseguir responder, convenientemente, às necessidades observadas.

As alterações agora introduzidas manifestam-se, em termos práticos, ao nível do espaço físico, na “deslocalização da porta de entrada do pavilhão”, no “aumento do espaço de permanência de utentes”, na “melhoria dos circuitos, nomeadamente na organização das filas de espera e de acesso aos gabinetes de admissão”, na “melhoria da climatização/aquecimento de todo o espaço (zona de espera e gabinetes) e, entre outras, na “melhoria dos gabinetes de vacinação”, expõe o Conselho de Administração da Ulsba.

Os responsáveis da Ulsba referem ainda que as equipas dos profissionais de saúde, em serviço à vacinação, “são reforçadas e ajustadas consoante as necessidades ao longo do processo”. Os mesmos responsáveis referem, porém, que o Centro de Vacinação de Beja, recebendo utentes “cujo agendamento é feito

centralmente, tendo em conta a capacidade vacinal”, funciona também “em regime de casa aberta”, pressupondo o atendimento a todos os cidadãos que se deslocarem ao pavilhão para vacinação, “com todos os desafios daí inerentes”, nomeadamente a dificuldade em antecipar o número de pessoas que acorrerão, diariamente, ao centro de vacinação, “sendo que poderão surgir dias com maior afluência”, com o consequente aumento dos tempos de espera.

O Conselho de Administração da Ulsba esclarece, contudo, que está disponível “para acolher todas as preocupações expostas” e que desenvolverá “os esforços possíveis no sentido de melhorar e resolver situações” que possam surgir.

Edgar Santos, do SEP, manifesta o seu agrado com as alterações verificadas, referindo que “foram introduzidas muitas melhorias” no edifício, apresentado este, atualmente, “condições muito mais agradáveis”, com vantagens “quer para os utentes quer para aos profissionais de saúde”, refere.

PUB



DOIS MINUTOS PARA OS DIREITOS HUMANOS

1. AFGANISTÃO

Para assinalar os 16 Dias de Ativismo contra a Violência com Base no Género, a Amnistia Internacional partilhou as histórias de resiliência e superação de 16 mulheres afegãs. A tomada de poder pelos Talibãs alterou a vida da população, em particular, das mulheres e raparigas. Ainda assim, elas não desistem e pedem à comunidade internacional que ouça as suas recomendações pragmáticas, e permaneça o apoio aos seus direitos.

2. PORTUGAL

A secção portuguesa da Amnistia Internacional apelou ao Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) para que protegesse os 37 migrantes resgatados pela Marinha portuguesa em alto mar, e não partilhasse informação com a Embaixada de Marrocos em Portugal. Esta solicitação surge para salvaguardar os migrantes, caso o seu pedido de asilo se deva à necessidade de proteção por repressão ou perseguição do governo marroquino.

3. QATAR

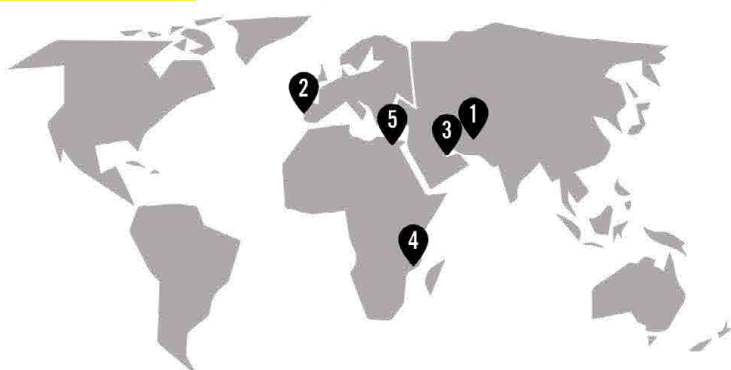
Falta apenas um ano para o Campeonato Mundial de Futebol de 2022, o que significa que o Qatar está a ficar sem tempo para cumprir a sua promessa de abolir o sistema “kafala” e proteger devidamente os trabalhadores migrantes. Apesar das reformas positivas em benefício dos trabalhadores, os empregadores continuam com capacidade para bloquear a sua transferência de emprego e controlar o estatuto legal dos migrantes.

4. MOÇAMBIQUE

Continuam por apurar as responsabilidades por um tiroteio contra residentes locais não armados, realizado por fiscais de um parque e agentes da polícia, do qual resultaram seis feridos em novembro de 2020. Os residentes continuam a aguardar por explicações e a Amnistia Internacional pede que o incidente seja investigado de forma minuciosa e imparcial, enquanto apela às autoridades moçambicanas para que impeçam o uso ilegal da força no futuro.

5. EGITO

Apesar do levantamento do estado de emergência no Egito, pelo menos 36 homens continuam em risco de execução, na sequência de condenações extremamente injustas por “tribunais de emergência”, que foram criados neste período e são intrinsecamente injustos. A Amnistia Internacional insta o país a conceder novos julgamentos a estas 36 pessoas, que cumpram as normas internacionais de julgamento justo sem recurso à pena de morte.



OPINIÃO

Gripe ou covid-19?

LAURA BRUM VIROLOGISTA

Vivemos um momento de particular incerteza este outono pois, para além do aparecimento de novas estirpes, não sabemos qual será o impacto do vírus ‘influenza’, causador da gripe, nestes meses de temperaturas tipicamente mais baixas. Muito se falou sobre a diminuição generalizada (e até inexistência) de casos de gripe, desde o aparecimento da pandemia em março de 2020. A utilização regular da máscara, o distanciamento social e o confinamento, enquanto medidas de combate à covid-19, ajudaram a prevenir e proteger as pessoas. E ajudaram também a reduzir substancialmente os casos de gripe no ano passado. Porém, neste próximo inverno, a circulação sazonal do vírus da gripe pode conduzir ao aumento expressivo de novos casos gripais. A atividade gripal - embora habitual - é, este ano, motivo de maior apreensão. A vacinação anual é a principal forma de prevenção da gripe sazonal. O que nos deve igualmente preocupar é o grau de imunidade que a população tem para a gripe, dado que no ano passado poucas pessoas foram vacinadas. Ao desconhecermos o nível de anticorpos, não temos outra alternativa se não confiar na imunidade alcançada por inoculações ou casos anteriores de gripe.

Este ano, vamos deparar-nos com uma questão nas nossas vidas: sofrendo de uma infeção respiratória, com

sintomas de febre, tosse e dificuldade respiratória, estamos perante um caso de covid-19 ou de gripe? Cada uma das patologias tem implicações terapêuticas distintas, mas quadros clínicos muito semelhantes. É importante, por isso, fazer-se uma correta distinção.

A prevenção, lembremo-nos, é capaz de mudar o rumo da evolução das doenças, e o seu impacto na saúde pública do País. Uma das surpresas mais agradáveis que assistimos durante o decorrer do processo de vacinação no combate à pandemia de covid-19 foi testemunhar a participação em massa de milhares de portugueses, em especial de jovens que, pelo próprio pé e voluntariamente, se deslocaram aos centros de vacinação. É tempo de repetirmos esse ato de consciencialização social, desta vez no que respeita à vacinação contra a gripe.

Nesta altura de aparecimento de uma nova variante, importa lembrar que não devemos baixar a cautela no que toca aos cuidados de higiene respiratória e proteção individual. O uso da máscara deve continuar a fazer parte do nosso dia a dia, em nossa proteção e daqueles que nos rodeiam, em particular quando estivermos com uma infeção respiratória (gripe, constipação) ou em contacto direto com doentes. Evitará, certamente, muitas infeções respiratórias nesta altura de sazonalidade de gripe e em tempo de pandemia!

Contrato de trabalho com cidadão estrangeiro

TÂNIA ÂNGELO SOLICITADORA*

Na contratação de trabalhadores existem diversos aspetos a considerar antes mesmo da celebração de um contrato de trabalho - contrato pelo qual uma pessoa singular (o trabalhador), mediante uma retribuição, se obriga a prestar a sua atividade a outra ou outras pessoas (entidade empregadora), no âmbito de organização e sob a autoridade destas.

Desde logo, importa definir qual a modalidade de contrato que se pretende seguir. Ou seja, se por um lado a contratação do trabalhador é para perdurar, não se prevendo qualquer prazo, consubstancia-se, assim, um contrato de trabalho por tempo indeterminado, vulgarmente designado por contrato sem termo. Por outro lado, se a pretensão é satisfazer as necessidades temporárias da empresa, mediante um motivo justificativo, verifica-se a possibilidade de celebração de contrato de trabalho a termo certo ou incerto.

Esta é uma das modalidades contratuais mais utilizadas nesta altura do ano, nomeadamente a título de contratação de trabalhadores agrícolas no âmbito da campanha de apanha da azeitona ou, a nível da restauração, com o aproximar da época natalícia.

A concretização da modalidade contratual é um dos pontos importantes a considerar inicialmente, uma vez que é dessa modalidade que resulta a obrigatoriedade, ou não, do contrato ser reduzido a escrito.

No entanto, outro dos aspetos a considerar é: quem é o

trabalhador? Esta questão coloca-se pois sendo o trabalhador estrangeiro ou apátrida, existem normas específicas para a celebração do referido contrato. Por exemplo, a obrigatoriedade de redução a escrito do contrato, independentemente da modalidade adotada; o cumprimento de todas as obrigações legalmente exigidas, quer por parte da entidade empregadora (sobre a qual recai o dever de comunicar a celebração de contrato de trabalho, antes do início da sua execução, ao serviço com competência inspetiva do ministério responsável pela área laboral), quer por parte do trabalhador, sobre o qual impende a obrigatoriedade de fornecimento dos documentos comprovativos do cumprimento das obrigações legais relativas à entrada e à permanência ou residência em Portugal.

Sobre o trabalhador recai, ainda, a obrigação de elaboração de uma declaração, anexa ao contrato de trabalho, na qual serão fornecidos os elementos de identificação e domicílio da pessoa ou pessoas beneficiárias de pensão em caso de morte resultante de acidente de trabalho ou doença profissional.

As presentes referências não são aplicáveis ao contrato de trabalho celebrado com cidadão nacional de país membro do espaço económico europeu ou de outro Estado que consagre a igualdade de tratamento com cidadão nacional em matéria de livre exercício de atividade profissional.

* Artigo publicado no âmbito de uma parceria entre o “Diário do Alentejo” e a Ordem dos Solicitadores e dos Agentes de Execução

A outra face da maior colheita de sempre

ALBERTO MATOS DIRIGENTE REGIONAL DO BLOCO DE ESQUERDA

A maior colheita de azeitona de sempre! Os títulos dos jornais e as reportagens não podiam ser mais encomiásticos. Na campanha de 2021/2022 a produção nacional de azeite rondará as 200 mil toneladas, com destaque para os olivais superintensivos de Alqueva onde a produtividade em árvores plantadas há dois anos atingirá os 12 mil quilos de azeitona por hectare.

Um autêntico “Oil Dorado”! Quase sem dar por isso e apesar dos críticos do costume, viveríamos num mundo à beira da perfeição, não foram umas pequenas nuvens que sempre espreitam no horizonte.

Em primeiro lugar, a maior parte da riqueza gerada nos olivais (e amendoais) superintensivos não fica na região, nem sequer no país. Grandes quantidades de azeitona seguem a granel para o país vizinho, até com a desculpa plausível de que, apesar de os novos lagares crescerem como cogumelos, Portugal não tem ainda capacidade instalada para tratar tanta azeitona. Muita desta produção será exportada para os mercados internacionais como azeite espanhol, “por supuesto”...

Os lagares não conseguem dar resposta ao aumento exponencial da produção e deixam para trás os pequenos produtores de variedades como a galega, dando prioridade aos superintensivos da azeitona arbequina, com origem na Catalunha. O problema maior, no entanto, vai desembocar à porta das três fábricas de bagaço de azeitona do Alentejo - Alvito, Odivelas e Fortes - que chegam a receber cinco mil toneladas por dia e não conseguem tratar mais de uma tonelada. Em consequência, as fábricas vão laborar 24 horas por dia até e durante o próximo verão, com efeitos dramáticos para o ambiente e para a saúde das populações, como é bem visível no caso das Fortes.

A permissividade do Governo e a ausência duma aposta consistente em alternativas ecológicas, como a compostagem do bagaço de azeitona para produção de fertilizantes, não auguram nada de bom.

O aspeto social é, sem dúvida, a face mais negra do mega agronegócio. A falta de mão-de-obra não se traduz na criação de emprego e, menos ainda, de emprego com direitos. Este ano, a juntar às dezenas de milhar de imigrantes africanos e asiáticos, mais alguns milhares acabam de chegar de Espanha, quase todos em situação ilegal e à mercê de traficantes de várias nacionalidades.

De Serpa a Ferreira do Alentejo, passando por Beja, Moura, Vidigueira, Cuba, Alvito e Aljustrel, milhares de homens e mulheres trabalham e sobrevivem em condições miseráveis, sobretudo no que respeita à habitação. Há quem ganhe muito dinheiro “alugando” prédios e até antigas pensões abandonadas, por vezes a poucas dezenas de metros do edifício da Câmara Municipal.

Se a pandemia acordou o País para o escândalo de Odemira, é preciso dizer que no imenso perímetro de Alqueva está montada uma bomba-relógio. Infelizmente tal não é novidade, mas nada pode justificar a indiferença, pública e privada. A indiferença mata, sobretudo em tempos de pandemia, e o silêncio é o seu cúmplice. Depois, ninguém venha dizer que ficou surpreendido!

Estatuto editorial do “Diário do Alentejo”

1. O “Diário do Alentejo” é um jornal semanário regionalista, de informação geral, que pretende através do texto e da imagem dar cobertura aos acontecimentos mais relevantes da região, e que sem se remeter a posições de neutralidade proporciona espaço ao pluralismo político e de ideias, e aos valores da democracia e da liberdade.

2. O “Diário do Alentejo” é um jornal semanário independente cuja linha editorial é submetida a critérios de total rigor e seriedade, recusando quaisquer influências ideológicas ou dos poderes político, económico e religioso.

3. O “Diário do Alentejo” produz um jornalismo transparente, abrangendo os mais variados campos da sociedade portuguesa em geral e da alentejana em particular, com exigência e qualidade,

através de um trabalho eficaz, criativo e interativo, com o objetivo de bem informar e esclarecer um público plural.

4. O “Diário do Alentejo” não estabelece quaisquer hierarquias para as notícias e pretende contribuir para o debate e a reflexão sobre as grandes questões da região e do País, pelo que cria espaços apropriados para expressão de opiniões e não estabelece barreiras a qualquer corrente de comunicação.

5. O “Diário do Alentejo” considera que os factos e as opiniões devem ser separadas com evidência: os primeiros são intocáveis e as segundas são livres.

6. O “Diário do Alentejo” determina como únicos limites para a sua intervenção aqueles que são determinados pela lei, pela deontologia jornalística e ética profissional e por tudo aquilo que diga respeito à vida privada de todos os cidadãos.

LIVROS

“Preocupei-me em investigar temáticas sobre a lenda da origem da nossa aldeia, do seu padroeiro São Bento, da Festa das Santas Cruzes, um dos nossos ícones anuais, assim como a envolvência da procissão, do nosso fabuloso Cante Alentejano, do simbolismo das Santas Cruzes feitas em casas de devotos, enfim, uma panóplia de narrativas avulsas indiscriminadas no tempo e que dão maior força ao tema trabalhado com imensa ternura e resplandecente paixão. Recupero também narrativas determinantes para a composição de recordações do antigamente da comunidade aldeã e que jamais serão esquecidas”.

José Saúde lança livro de memórias sobre Aldeia Nova de São Bento, onde nasceu em novembro de 1950

memórias

Nasci em Aldeia Nova de São Bento no dia 23 de novembro de 1950 e sou filho de Francisco Saúde e de Ana dos Reis Romeiro, ambos naturais da povoação. Oriundo de uma família humilde, gente que “comeu o pão que o diabo amassou”, mas cujo princípio familiar passou por me colocarem a estudar no ensino secundário, ensino este que ia para além da então trivial quarta classe, foi, de facto, o literal propósito dos meus saudosos pais, pessoas modestas, mas que oportunamente se identificaram com uma enorme solidez humana que motivou o homem que hoje sou.

Neste contexto, e num desafio permanente às memórias da minha aldeia, deixo escrito, neste livro, parte das raízes da minha infância e dalguns pormenores de profissões que marcaram épicas gerações, onde os mestres foram personalidades que inspiraram épocas inesquecíveis, sendo que o seu labor ficará eternamente contemplado. Para além dessas inequívocas lembranças, recordo alguns dos nossos conterrâneos que ficarão perpetuamente expostos numa montra de eloquentes e requintadas individualidades.



MEMÓRIAS DOS ANOS 50 Neste início de vida o tempo parecia indeterminado. Sobre a luz ténue do candeeiro da rua mais próxima, os rapazes juntavam-se para a habitual cavaqueira. A infantilidade impunha regras de cumprimento. Havia aqueles mais engraçados e que tinham jeito para engrandar as piadas, e o resto da miudagem ria. As noites de verão revelavam-se encantadoras. O luar trazia uma nova alma. Via-se a passagem dos satélites. Visualizava-se a preceito a estrada de Santiago; discutia-se o nome das estrelas; os seus significados; a estrela polar, lá do

alto, arrogava-se como uma das mais brilhantes da constelação solar; a ursa maior e a ursa menor desvinculavam-se das restantes.

Comentava-se a evolução do mundo: “A dois mil chegarás e de dois mil não passarás”. Nos dizeres populares vivia-se sob a égide das profecias de Bandarra. Uma curiosidade na altura. As suas profecias ditavam o rumo do futuro, dizia-se. Dessas profecias ressaltavam outros princípios que a miudagem bebia com toda a sua ingenuidade. “As estradas um dia vestir-se-ão de preto”. E a verdade é que o preto significava

o alcatrão que, mais tarde, veio dar consistência às redes viárias. “As mulheres, um dia, morrerão agarradas às árvores”. E a curiosidade das dicas da noite prosseguiram.

As mulheres e os homens faziam rancho a apanhar o fresco da noite. De vez em quando lá passava um grupo de rapazes que se entregava à brincadeira. Ficava a curiosidade. “São os filhos da vizinha Ana, o da Maria, o da Antónia” e a dúvida ficava quando a correria louca não deixava ver quem era o quarto elemento. Tudo era motivo de conversa. Aqueles

corpos, já idosos, revelavam uma ancestral sabedoria popular. Contavam-se anedotas e vociferavam-se quadras. Outras vezes, adivinhas para puxar pela cabeça daqueles que se deparavam com o pressuposto enigma. Os miúdos achavam graça e acompanhavam as longas noites de verão naqueles afamados serões de aldeia.

Os moços, no jogo do pau da lua, e sempre em correria, tentavam alcançar a “mãe” (local a atingir) sem que os outros que ficavam a guardar o sítio de tal se apercebessem. Sabia bem ficar no outro lado brincadeira, ou

seja, daqueles que procuravam o esconderijo e sorratamente se aproximavam do alvo sem serem vistos. Quando tal era conseguido, lá surgia um imenso grito que rompia o silêncio da noite: “Mãe!” Batalha ultrapassada... pensava a miudagem.

De inverno, tudo se complicava. A chuva não dava azo à brincadeira. A idade não permitia aqueles devaneios. Metidos em casa, os pequenos dedicavam-se a brincadeiras caseiras. Uma tábua e quatro tampas de garrafa de cerveja e aí estava um carrinho feito “à maneira”. Ou, uma roda de arame acompanhada de um



Colaborador do “Diário do Alentejo”, José Saúde publica livro de memória sobre Aldeia Nova de São Bento [atual Vila Nova de São Bento], a terra onde nasceu, em 1950. “Num desafio permanente às memórias da minha aldeia, deixo escrito, neste livro, parte das raízes da minha infância e alguns pormenores de profissões que marcaram épicas gerações”, refere o autor.

gancho afigurava-se como um pequeno passatempo. Havia, ainda, quem se entretivesse com as chamadas carretas, nome dado a um caixote de sabão, com uma roda de charrua na frente, dois pedaços de madeira na retaguarda e aí estava um carro de carga para pequenos afazeres. Nesses tempos, o precioso utensílio dava para a pequenada brincar além da sua utilização no transporte de eventuais materiais para casa. A rapaziada, com os bólides em movimento, divertia-se à grande.

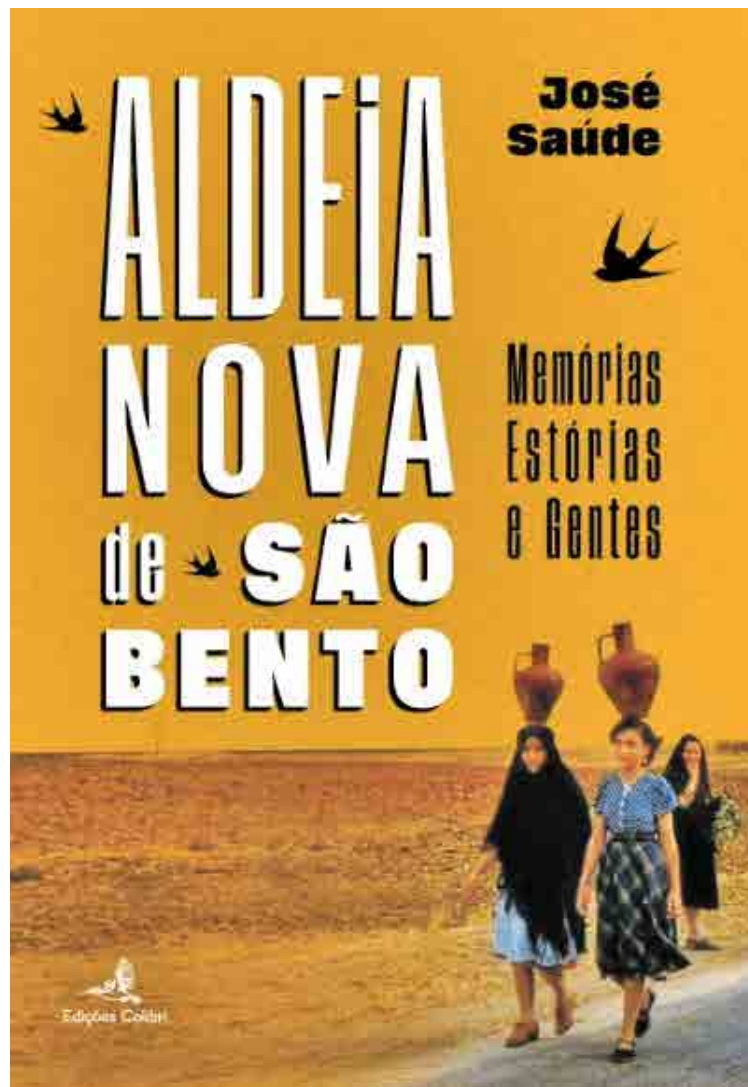
Ao lado, mesmo na porta seguinte, o menino rico, filho de um afamado lavrador, acicatava a rapaziada mais humilde com um cobinado triciclo, última novidade, oferta do seu pai no dia em que o juvenzinho completava mais um ano de existência. Constatava-se a luta de classes no seu auge. O mais simples brinquedo simbolizava o extrato social de uma miudagem que queria, somente, liberdade nas brincadeiras.

Por seu turno, o menino pobre satisfazia o seu desejo brincando com pequenas coisas de somenos importância. Brinquedos de ocasião ou pequenas lembranças compradas na feira anual de setembro. Uma camioneta, com cabine e rodas, fazia, por exemplo, as delícias de uma criança cujas carências monetárias eram notórias.

Na época de Natal, faziam-se os presépios. Os rapazes iam ao musgo das árvores e preparavam o seu presépio. Uma prata formava o lago. E lá estavam os Reis Magos, a Sagrada Família, os pastores com os seus rebanhos, o moinho, o regato de água e o algodão para simular a queda de neve.

As noites invernosas não eram nada convidativas. A família reunia-se em volta da lareira. Um lume feito no chão aconchegava a totalidade dos elementos familiares. Depois lá vinham as histórias mirabolantes contadas para a imaginação das crianças tentarem desdenhar. Noutros casos, surgia uma anedota ou uma brincadeira de ocasião. Pelo meio do imprevisto, e de uma amena cavaqueira, a chuva batia compulsivamente num constrangido teto feito de telhas de barro assentes em canas vindas de um barranco próximo, ou de um local húmido das redondezas do povoado. Valia o calor emanado das labaredas e o sempre sonhado colo da mãe. E quando as noites se prolongavam para horas que iam para além do comum, eu, docilmente, adormecia no regaço de minha mãe.

Meu pai era um homem do campo. Conhecia os adágios populares. Vivia permanentemente na sombra dos ditos que diziam comandar a lida dos trabalhos futuros que a própria natureza decidia. Tudo em prol da labuta seguinte. Os sinais emanados da lua, ou do astro, assim como as mudanças do vento, ditavam



afazeres futuros. O cheiro do enxofre trazido pelo vento do minério arancado às entranhas da terra proveniente da Mina de São Domingos, aglomerado populacional próximo da aldeia, trazia odores que intrinsecamente se associavam às eventuais calamidades, a chuva que estava para chegar, ou a temperatura no quente verão que ia subir. Conhecer os sinais do tempo era uma prioridade para o homem desenhar as suas tarefas seguintes.

O CONTRABANDO, A EMIGRAÇÃO E O UIVAR DOS LOBOS Nos anos 50, vivia-se sob o espectro do fim recente da II Guerra mundial ocorrida em meados da década de 40, e uma outra, de 30, com a marca de civil em solo espanhol. Aldeia Nova, localidade vizinha com a Espanha, tinha bem presente o tempo da fome, da miséria, dos refugiados, das perseguições e, sobretudo, da escassez de bens para uma alimentação cabal para toda uma população que rogava, apenas, paz. Os estrondos ouvidos à distância deixavam as pessoas assustadas, lembravam os mais velhos. Os franquistas (apoiantes de Franco) não davam sossego. A Espanha estava dividida. A tropa, colocada ao longo da fronteira, o meu pai, em 1936, foi um desses militares destinados para o cumprimento de tal missão, bem como outras forças militarizadas, procuravam sustentar o êxodo dos refugiados. Portugal, como país neutro, colocou-se à margem das desavenças internacionais. Comentava-se a desgraça,

mas longe da realidade factual.

Era criança, mas, de vez em quando, ouvia o sussurrar dos mais velhos. Falava-se que beltrano trabalhava no contrabando e o sicrano fora apanhado com uma “carga às costas”. “Foi julgado e está preso”, comentava-se em voz baixa. “O que será feito daquela família?” - replicavam alguns. “O mais pequenino tem apenas dois anos”, afirmava um velhote com a voz embargada pela idade e depois de engolido mais um copo de aguardente na taberna.

Na aldeia, os conteúdos mercantis vindos de Espanha acicatavam o gosto pela sua compra. Tudo às escondidas. Depois da roupa vestida ou o calçado enfiado no pé, ou seja, já usados, não havia lei que impedisse tal modernice. As calças de ganga ou as de bombazina, para fazer jus a um inverno rígido, eram as mais apetecíveis. A seguir, as botas borracheiras para resguardarem pés descalços, evitavam eventuais contágios. Claro que as novidades não se ficavam por aqui. Os rebuçados, os chocolates, entre outros bens comestíveis, faziam parte da ementa de quem procurava os produtos com a chancela espanhola.

Ia-se a casa do contrabandista pela surdina. Falava-se pela calada sobre os produtos a adquirir. Mandava-se, esporadicamente, um recado para o homem, sempre honesto, para uma visita aos conteúdos disponíveis. Tudo era feito mediante as regras propostas. Por norma, as coisas corriam de feição.

Os bufos, porque os havia, e muitos, eram ultrapassados nas suas malfadadas intenções.

No povoado, o lobo impunha respeito. Falava-se dos ataques aos rebanhos. Os medos dos pastores. A noite trazia outros desafios. Arrumar o rebanho nas redes era prioritário. Os cães, à solta, eram prestigiados guardas de honra. Mesmo assim, os ataques dos lobos eram frequentes. “Deram cabo do rebanho de fulano tal...”, comentava-se nas tabernas da aldeia. Os mais famintos, atentos à conversa, demandavam campo fora em busca de restos de cordeiros que os lobos tinham deixado no terreno. Alguns dos animais mortos não eram consumidos na totalidade. Havia casos em que os animais ficavam apenas moribundos, sendo pressuposto que o seu fim se apresentava fatal. A fome obrigava os destemidos a um leque de aventuras infundáveis. Um ensopado de borrego, embora descurando a forma como fora arranjado, constituía uma refeição farta para homens sem medo.

Por outro lado, a aldeia era parca de luminosidade. Nas décadas de 1920, 1930 ou de 1940, por exemplo, sustentava-se que os lobos desciam ao povoado para se alimentarem dos cascos das bestas deixados no terreiro do ferrador, homem que ferrava os animais, sendo usual aperfeiçoar o casco das patas para que a ferradura assentasse com uma maior exatidão. Falava-se das frequentes presenças dos ditos animais esfomeados. O povo refugiava-se no medo! Na insegurança! Ficava em casa esperando as novidades noturnas que teriam lugar no dia seguinte. Tanto mais que na época era usual uma visita madrugadora à taberna para os mais idosos “matarem o bicho”, um termo que assentava no velho costume de beber um copo de aguardente em jejum sendo, muitas das vezes, acompanhado de um figo passado, um hábito que, entretanto, se esfumou no tempo. Aliás, a exemplo da velha taberna da nossa aldeia.

A fuga à mediocridade, constatada no quotidiano aldeão, primava, a espaços, por aventuras impensáveis. O ser emigrante geria-se pela honorabilidade dos candidatos. O sistema impingia condições. Perante as restrições, o homem partia a salto. Aventurava-se. Desafiava cursos de água, contratemplos físicos deparados, esquivava-se às autoridades, viajava com documentos falsos, ou sem eles, ultrapassava alcateias esfomeadas; caminhava por trilhos apertados; desafiava as intempéries do tempo; a escuridão da noite; os vales, detentores de constantes imprevistos, eram palmilhados em silêncio; nas casas, isoladas nas abas da montanha, lá estava o velho passador (homem “feito” com o esquema) para a preciosa ajuda ao imperturbável aventureiro; depois,

o confronto com uma língua totalmente desconhecida e a procura de um emprego, ainda que este fosse alcançado por uma via que camuflava a identidade entretanto branqueada. Um pesadelo para quem partia e para quem ficava!

UMA NOITE INFERNAL A noite, quente, parecia calma, mas eis que num instante tudo se alterou. No silêncio da escuridão escondiam-se sombras de gentes que se viam perseguidos pelas forças policiais do Estado Novo.

Da taberna do Largo do Algés, agora Largo da Batalha, as vezes que vinham daquelas bandas há muito se haviam calado. Amanhã era mais um dia de trabalho. “Deitar cedo e cedo erguer dá saúde e faz crescer”, dizia o povo. E tinha razão. Os ditos populares construía o universo de uma depauperada sociedade.

Estávamos em meados do mês de julho de 1958. Tinha sete anos de idade. O mundo que me rodeava já não era totalmente alheio. Por volta das 23:00 horas ouviram-se alguns gritos, associados a tiros, que rompiam o silêncio de uma noite que se tornaria infernal. Correrias loucas de gentes em desespero, o trotear de cavalos, mais tarde o barulho ensurdecedor de uma velha camioneta que, entretanto, havia sido chamada ao local, e um frenesim de homens desesperados ditavam o fim de um dia que se vislumbrava sereno.

Regressando ao rescaldo da noite, o balanço foi na verdade conturbado. Comentava-se que a guarda republicana tinha feito detenções, outros lograram fugir, existindo a morte de um dos cavalos que tinham ido de Vale de Vargo, posto que, à época, detinha as forças da ordem não apeadas.

A morte do cavalo, comentavam as pessoas, ficou a dever-se a um pressuposto tiro de um agente que, inadvertidamente, teria disparado a arma em direção contrária ao objetivo. A intenção do homem passava por dar um tiro para o ar, sendo que a arma se disparou contra o animal. Um percalço que levou a população a tecer comentários nada abonatórios, ainda que a mensagem posta a circular por uma franja de pessoas passasse por ilibar o militar, colocando culpas no povo. A morte do quadrúpede tinha sido obra de um desconhecido, assegurava, entretanto, fonte oficial.

Mas, a força da razão sobrepôs-se à notícia posta a circular e, no momento da verdade, a população julgou consoante a veracidade dos factos constatados. Ficou provado, rezava o povo aldeão, que o opulento equídeo morrera às mãos do seu tratador, não obstante a sua inequívoca inocência. Talvez o motivo da reação se ficasse a dever ao burburinho da ocasião, faltando, quiçá, a efetiva razão do momento.

DESPORTO

Liga de Futebol de 11 da Fundação Inatel Beja prossegue sem restrições

UM NOVO LÍDER

O Faro do Alentejo é o novo líder da primeira série da Liga de Futebol do Inatel. Na segunda 'poule', o Ginásio de Sines, já afastado da Taça, não dá tréguas aos adversários. A pandemia de covid-19 não tem afetado as competições.

TEXTO E FOTO FIRMINO PAIXÃO

Cumpriu-se a 6.ª jornada da Liga de Futebol de 11 da Fundação Inatel, com essa novidade que foi a subida da equipa de Faro do Alentejo para o primeiro lugar da Série A, arredando a formação da Trindade, que ficou de folga nesta jornada. Mas a série está muito competitiva, com quatro equipas separadas por um ponto, algo que deixa adivinhar outras mudanças no topo da tabela.

Sem surpresas de vulto, fica, no entanto, o registo para o triunfo do Beringelense no pelado de Jungeiros (na foto), a vitória natural do Louredense em Quintos, sede da equipa mais antiga a competir a este nível; também a vitória tangencial do Povoense, ante a equipa dos Rituais de Safara.

Quanto à Série B, é claramente dominada pela equipa do Ginásio de Sines, já com vantagem de três pontos sobre o Vale Figueira, segundo classificado, e oito sobre o Cavaleiro, que ocupa o último lugar do pódio. Contudo, a equipa do litoral alentejano, neste percurso bem sucedido, já se viu arredada da Taça da Fundação, caindo numa espécie de final antecipada disputada no terreno do Louredense. A jornada terminou com duas goleadas, em Sines e no Olival Queimado (Alcácer do Sal) e um triunfo difícil do Alvaladense no reduto do Cavaleiro. Resultados (6ª jornada) Série A: Figueirense-Santa Vitória, 0-3; Jungeiros-Beringelense, 1-2; Quintos-Louredense, 0-2; Santo Aleixo-Faro do Alentejo, 0-3; Povoense-Rituais Safara, 1-0. Folgou o Trindade. Classificação: 1º Faro do Alentejo, 13 pontos. 2º Povoense, 12. 3º Louredense, 12. 4º Trindade, 12 pontos. 5º Beringelense, 7. 6º Santa Vitória, 7. 7º Rituais Safara, 7. 8º Jungeiros, 7. 9º Santo Aleixo, 6. 10º Quintos, 4. 11º Figueirense, 0. Próxima jornada (11/12): Faro do Alentejo-Figueirense; Rituais Safara-Santo Aleixo; Beringelense-Povoense; Louredense-Jungeiros; Trindade-Quintos. Folga o Santa Vitória.

Série B: Luzianes



Gare-Sanjoanense, 1-3; Ginásio de Sines-Garvão, 4-0; Vale Figueira-Campo Redondo, 2-0; Olival Queimado-Longueira, 5-0; Cavaleiro-Alvaladense, 0-1. Folgou o Malavado. Classificação: 1º Ginásio de Sines, 18 pontos. 2º Vale Figueira, 15. 3º Cavaleiro, 10. 4º Alvaladense, 10. 5º Olival Queimado, 9. 6º Sanjoanense, 9. 7º Campo Redondo, 6. 8º Longueira, 6. 9º Garvão, 2. 10º Malavado, 1. 11º Luzianes Gare, 1. Próxima jornada (11/12): Sanjoanense-Olival Queimado; Alvaladense-Luzianes Gare; Garvão-Cavaleiro; Campo Redondo-Ginásio de Sines; Malavado-Vale Figueira. Folga o Longueira.

CAMPEONATOS JUVENIS No futebol dos mais novos, fica o registo do empate alcançado pelo Despertar em Oeiras, no nacional de juniores, nova derrota dos juvenis do Milfontes e o início da segunda fase do nacional de iniciados, com as equipas de Beja a sofrerem derrotas por cinco bolas.

Campeonato Nacional Juniores II Divisão (13.ª Jornada): Cova Piedade-Portimonense, 1-2; Barreirense-Linda-a-Velha, 5-3; casa Pia-Farense, 3-2; Oeiras-Despertar, 1-1; Lusitano de Évora-Olímpico, 5-2. Líder: Portimonense, 34 pontos. 5º Lusitano de Évora, 16. 10º Despertar, 7. Próxima jornada (11/12): Despertar-Farense;

Lusitano de Évora-Casa Pia.

Campeonato Nacional Juvenis 2.ª Fase (3.ª Jornada): Louletano-Estoril Praia, 0-1; Real-Portimonense, 1-1; Casa Pia-Cova Piedade, 1-1; Milfontes-Oeiras, 0-4. Líder: Estoril Praia, 22 pontos. 8º Milfontes, 1. Próxima jornada (12/12): Milfontes-Real Nacional

Iniciados 2.ª Fase (1.ª Jornada): Pinhalnovense-Desportivo de Beja, 5-1; Olhanense-Despertar, 5-0; Amora-Farense, 1-4; Cova Piedade-Lusitano de Évora (adiado). Líder: Olhanense, 19 pontos. 5º Lusitano de Évora, 11. 6º Despertar, 10. 8º Desportivo de Beja, 4. Próxima jornada (12/12): Desportivo de Beja-Cova Piedade; Despertar-Amora; Lusitano de Évora-Olhanense.

Torneio Revelação da Associação de Futebol de Beja (6.ª Jornada): Despertar-Milfontes, 1-2. Líder: Despertar, 9 pontos. Próxima jornada (11/12): Boavista dos Pinheiros-Despertar. Campeonato Distrital de Juvenis (6.ª jornada): Piense-Ferreirense, 3-7; Serpa-Barrancos, 0-5; Guadiana-Desportivo de Beja, 1-2; Boavista dos Pinheiros-Despertar, 0-4. Líder: Despertar, 15 pontos. Próxima jornada (12/12): Despertar-Piense-Ferreirense-Castrense; Barrancos-Guadiana; Desportivo de Beja-Boavista dos Pinheiros.

Campeonato Distrital de

Iniciados (8.ª jornada): Almodôvar-Vasco da Gama, 2-2; Desportivo de Beja-Moura, 1-10; Ferreirense-Serpa, 3-5; Despertar-Castrense, 0-0; Odemirense-Amarelejense, 3-0. Líder: Castrense, 19 pontos. Próxima jornada (12/12): Aljustrelense-Almodôvar; Vasco da Gama-Desportivo de Beja; Moura-Ferreirense; Serpa-Despertar; Castrense-Aldenovense; Milfontes-Odemirense.

Campeonato Distrital de Infantis Futebol 9 (9.ª Jornada) Série A: Moura-Desportivo de Beja A, 6-0; Vasco da Gama-Amarelejense, 11-0; Sporting de Cuba-Piense, 3-3. Líder: Vasco da Gama, 21 pontos. Próxima jornada (11/12): Desportivo de Beja A-Vasco da Gama; Serpa-Moura; Amarelejense-Sporting de Cuba.

Série B: Bairro da Conceição-Ferreirense, 1-7; Desportivo de Beja B-Despertar, 0-8; Penedo Gordo-Cabeça Gorda, 3-1. Líder: Despertar, 24 pontos. Próxima jornada (11/12): Ferreirense-Desportivo de Beja B; Guadiana-Bairro da Conceição; Despertar-Penedo Gordo.

Série C: Odemirense-Ourique, 6-2; Milfontes-Boavista de Pinheiros, 3-3; Almodôvar-Aljustrelense, 1-2. Líder: Odemirense, 19 pontos. Próxima jornada (11/12): Ourique-Milfontes; Castrense-Odemirense; Boavista dos Pinheiros-Almodôvar.

Campeonato Distrital de Infantis Futebol 7 (5.ª jornada): Moura-Barrancos, 2-6; Despertar-Almodôvar, 15-0. Líder: Despertar, 9 pontos. Próxima jornada (11/12): Aldenovense-Barrancos; Moura-Almodôvar.

Liga Formação Benjamins Série A (5.ª Jornada): Amarelejense-Despertar A, 0-16; Desportivo de Beja A-Vasco da Gama, 0-6; Serpa-Moura A, 4-10. Líder: Despertar, 12 pontos. Próxima jornada (11/12): Despertar A-Moura A; Sporting de Cuba-Amarelejense; Vasco da Gama-Amarelejense; Desportivo de Beja A-Serpa.

Série B (5.ª jornada): Castrense A-Aljustrelense A, 0-14; Despertar B-Penedo Gordo, 15-1; Moura B-Bairro da Conceição, 3-2; Guadiana-Desportivo de Beja B, 11-0. Líder: Aljustrelense, 12 pontos. Próxima jornada (11/12): Aljustrelense A-Desportivo de Beja B; Penedo Gordo-Castrense A; Bairro da Conceição-Despertar B; Moura B-Guadiana.

Série C (7.ª jornada): Ourique-Renascente, 2-3; Boavista dos Pinheiros-Odemirense, 9-1; Aljustrelense B-Milfontes, 3-7; Castrense B-Almodôvar, 4-2. Líder: Castrense, 21 pontos.

Próxima Jornada (11/12): Renascente-Ferreirense; Odemirense-Ourique; Milfontes-Boavista dos Pinheiros; Almodôvar-Aljustrelense B.



A Câmara Municipal de Beja, em parceria com a Associação de Atletismo de Beja, organizam, no próximo dia 18 de dezembro, o Corta Mato de Natal, uma iniciativa inserida na campanha "É Natal em Beja", promovida pelo município local. As provas realizam-se nos terrenos anexos ao Complexo Desportivo Fernando Mamede e terão início às 15:00 horas.

Castrense empatou, sem golos, no recinto do Vasco da Gama de Vidigueira

LÍDER MARCOU PASSO...

O Castrense, ainda líder isolado do principal campeonato distrital, deixou dois pontos em Vidigueira e permitiu a aproximação da concorrência. O Cabeça Gorda, ainda que derrotado, é líder, tal como o imparável Alvorada e o supremo Milfontes. O Serpa foi derrotado no Pinhal Novo.

TEXTO E FOTO FIRMINO PAIXÃO

Um ponto para o Castrense, um ponto para o Vasco da Gama (na foto). Um jogo que nenhum dos opositores queria perder. Por isso, foi um jogo frio, numa tarde gélida, com futebol calculista e o rigor tático a cercear a criatividade. Resultado: um empate sem o tal sal do futebol que são os golos. O segundo empate da época para o Castrense, que já tinha consentido uma igualdade, em casa, com o Aljustrelense, o terceiro para o Vasco da Gama, que deixara já pontos em Moura e no recinto do União Serpense. Mas ambos continuam sem perder e, separados, por cinco pontos, à condição.

O conjunto de Vidigueira acertou o calendário na última quarta-feira, com uma deslocação ao Penedo Gordo. Agora, quem gostou deste resultado? O Aljustrelense, que ganhou no Carolina Almodôvar Fernandes, o Moura, que goleou o Almodôvar, o União Serpense que bateu, tangencialmente, a turma de São Teotónio. No que sobrou desta 10.ª jornada, temos a vitória magra do Piense (a segunda com a assinatura de José Manuel Rações) sobre o Sporting de Cuba e o empate do Despertar no recinto do São Marcos.

O campeonato regressará no dia 19, dando agora lugar à primeira eliminatória da Taça Distrito de Beja.

Resultados da 10ª jornada: Penedo Gordo-Aljustrelense, 0-3; São Marcos-Despertar, 2-2; Moura-Almodôvar, 6-0; Piense-Sporting de Cuba, 1-0; União Serpense-Renascente, 2-1; Vasco da Gama-Castrense, 0-0.

Classificação: 1º Castrense, 26 pontos. 2º Moura, 23. 3º Vasco da Gama, 21. 4º Aljustrelense, 21. 5º União Serpense, 16. 6º Penedo Gordo, 15. 7º Piense, 13. 8º Renascente, 8. 9º Almodôvar, 8. 10º Despertar, 5. 11º Sporting de Cuba, 4. 12º São Marcos, 4.

Próxima jornada (19/12): Aljustrelense-São Marcos; Despertar-Moura; Almodôvar-Piense; Sporting de Cuba-União



Serpense; Renascente-Vasco da Gama; Castrense-Penedo Gordo.

TAÇA DISTRITO DE BEJA Trinta e duas equipas disputam, este fim de semana, a primeira eliminatória da Taça Distrito de Beja, competição onde estão ainda em prova 32 dos 41 emblemas a competir nas duas divisões. Os restantes, entre eles, o Penedo Gordo e o Almodôvar, clubes da divisão principal, foram afastados na pré-eliminatória. O jogo entre o Renascente e o Moura será o único a opor equipas do primeiro escalão.

O calendário de jogos é o seguinte: Santa Clara-a-Nova-Santa Luzia; Barrancos-Amarelejense; Odemirense-Amoreiras Gare; Alvito-Cabeça Gorda; Sporting Cuba-Aldeia dos Fernandes; Despertar-Entradense; Aljustrelense-Santaclarense; Milfontes-Bairro da Conceição; Salvadense-São Marcos (sábado, 11/12); Renascente-Moura; Castrense-Messejanense; Naverredondense-Ourique; Vasco da Gama-Aldenovense; Alvorada-Piense (sábado, 11/12); Alfundão-União Serpense; Ferreirense-Negrilhos.

II DIVISÃO DISTRITAL Na II Divisão Distrital, a jornada número 10, primeira da segunda volta do campeonato, trouxe algumas surpresas, entre elas a derrota do Cabeça Gorda em Alvito e o triunfo do Odivelas

em Ferreira do Alentejo, mas também algumas goleadas, como a do Barrancos em Serpa, do Salvadense ao São Domingos, do Messejanense sobre o Entradense, do Milfontes ao Santa Luzia e do Naverredondense em Pereiras Gare.

O "Ferróbico", mesmo saindo derrotado, mantém-se no comando da Série A, o Alvorada, mantém a sua caminhada de sucesso e o Milfontes prossegue imparável.

Resultados da 10ª Jornada - Série A: Salvadense-São Domingos, 5-1; Bairro da Conceição-Aldenovense, 1-2; Alvernoense-Amarelejense, 2-2; Serpa B-Barrancos, 0-6; Alvito-Cabeça Gorda, 4-3. Classificação: 1º Cabeça Gorda, 20 pontos. 2º Barrancos, 19. 3º Amarelejense, 18. 4º Alvernoense, 18. 5º Salvadense, 18. 6º Aldenovense, 17. 7º Alvito, 13. 8º Serpa B, 7. 9º Bairro da Conceição, 7. 10º São Domingos, 3. Próxima jornada (18/12): Aldenovense-Savadense; São Domingos-Alvito; Amarelejense-Bairro da Conceição; Barrancos-Alvernoense; Cabeça Gorda-Serpa B.

Série B: Santa Clara-a-Nova-Negrilhos, 1-2; Alfundão-Sete, 2-0; Ferreirense-Odivelas, 1-2; Messejanense-Entradense, 4-0; Alvorada-Aldeia dos Fernandes, 2-0. Classificação: 1º Alvorada, 26 pontos. 2º Ferreirense, 22. 3º Odivelas, 18. 4º Alfundão,

17. 5º Santa Clara-a-Nova, 17. 6º Messejanense, 16. 7º Negrilhos, 9. 8º Sete, 8. 9º Aldeia dos Fernandes, 7. 1º Entradense, 1. Próxima jornada (18/12): Sete-Santa Clara-a-Nova; Negrilhos-Alvorada; Odivelas-Alfundão; Entradense-Ferreirense; Aldeia dos Fernandes-Messejanense.

Série C: Milfontes-Santa Luzia, 4-0; Pereirense-Naverredondense, 1-5; Sabóia-Amoreiras Gare, 0-0; Ourique-Odemirense, 1-3. Folgou o Santaclarense. Classificação: 1º Milfontes, 27 pontos. 2º Odemirense, 20. 3º Amoreiras Gare, 15. 4º Naverredondense, 13. 5º Sabóia, 12. 6º Santa Luzia, 11. 7º Ourique, 9. 8º Santaclarense, 2. 9º Pereirense, 2. Próxima jornada (18/12): Naverredondense-Milfontes; Amoreiras Gare-Pereirense; Odemirense-Sabóia; Santaclarense-Ourique. Folgará o Santa Luzia.

CAMPEONATO DE PORTUGAL No fecho, o registo de mais uma jornada, a 8.ª, do Campeonato de Portugal, onde permanecem problemas com a pandemia e onde o insucesso das equipas alentejanas continua evidente. Senão vejamos: o jogo entre o Olhanense e o Juventude de Évora foi adiado para o mês de fevereiro do próximo ano. Os algarvios já não tinham disputado a jornada anterior, e continuam de fora.

O União de Montemor recebeu o Barreirense e não foi além de um empate sem golos – do mal, o menor, sempre não perdeu. Mas perdeu o Serpa, e por quatro bolas a uma, no terreno do Pinhalnovoense. Após esta jornada, ainda incompleta, montemorenses e serpenses ocupam os dois últimos lugares da pauta dos pontos. Os eborenses, com uma partida em atraso, estão na quinta posição. O próximo adversário do Serpa é o Moncarapachense, o Montemor descerá até Loulé e o Juventude recebe a formação do Pinhal Novo.

Campeonato de Portugal Série F (8ª Jornada): Moncarapachense-Louletano; Pinhalnovoense-Serpa, 4-1; União de Montemor-Barreirense, 0-0; Imortal-Esperança de Lagos, 0-0; Olhanense-Juventude de Évora (adiado 20/2).

Classificação: 1º Olhanense, 19 pontos. 2º Pinhalnovoense, 17. 3º Moncarapachense, 14. 4º Louletano, 13. 5º Juventude de Évora, 10. 6º Esperança de Lagos, 9. 7º Imortal, 9. 8º Barreirense, 7. 9º União de Montemor, 5. 10º Serpa, 3.

Próxima jornada (12/12): Barreirense-Imortal; Serpa-Moncarapachense; Juventude de Évora-Pinhalnovoense; Louletano-União de Montemor; Esperança de Lagos-Olhanense.

Diário do Alentejo n.º 2068 de 10/12/2021 Única Publicação



MUNICÍPIO DE ALMODÔVAR
DIVISÃO DE OBRAS, SERVIÇOS URBANOS
E GESTÃO TERRITORIAL

EDITAL N.º 284/2021
Plano de pormenor da Área de Acolhimento Empresarial
de Gomes Aires
PERÍODO DE DISCUSSÃO PÚBLICA

António Manuel Ascensão Mestre Bota, Presidente da Câmara Municipal de Almodôvar, torna público, que a Câmara Municipal de Almodôvar, na sua reunião ordinária de 17 de novembro de 2021, deliberou dar início ao período de discussão pública relativa à Proposta de Elaboração do Plano de Pormenor da Área de Acolhimento Empresarial de Gomes Aires nos termos do artigo 89.º, em articulação com o artigo 119.º, do Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio, alterado pelo Decreto-Lei n.º 81/2020, de 02 de outubro e pelo Decreto-Lei n.º 25/2021, de 29 de março, Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (RJIGT).

Também deliberou estabelecer o período de discussão pública de 20 (vinte) dias úteis, após decorridos 5 (cinco) dias da publicação do presente Aviso na 2.ª série do Diário da República.

Os interessados poderão consultar os documentos da proposta na Divisão de Obras, Serviços

Urbanos e Gestão Territorial, no edifício antigo dos paços do Concelho, situado na Rua Serpa Pinto, 7700 -081 Almodôvar, no horário de expediente das 08:30 às 14:30 horas, bem como na página da internet <http://www.cm-almodovar.pt>.

Qualquer reclamação, observação ou sugestão deverá ser apresentada por escrito até ao termo do referido período, dirigida ao Presidente da Câmara Municipal de Almodôvar, utilizando para o efeito o impresso próprio que pode ser obtido na Câmara Municipal ou na página da internet <http://www.cm-almodovar.pt>.

Para conhecimento geral se mandou publicitar este Aviso no Diário da República, 2.ª série, na comunicação social, na plataforma colaborativa de gestão territorial, na página da Internet da Câmara Municipal, bem como nos locais de estilo.

Paços do Município de Almodôvar, 23 de novembro de 2021.

O Presidente da Câmara,
António Manuel Ascensão Mestre Bota

Diário do Alentejo n.º 2068 de 10/12/2021 Única Publicação



**ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS
VOLUNTÁRIOS DE ALMODÔVAR**

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea a) do Artº 37º dos Estatutos desta Associação e para efeitos do disposto na alínea h) do nº 2 do Artº 36º e da alínea b), nº 2 do Artº 40º dos mesmos Estatutos, convocam-se de harmonia com o nº 1 do Artº 41º dos já mencionados Estatutos, todos os associados efectivos no pleno gozo dos seus direitos, para a ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA a realizar no próximo dia 28 de Dezembro de 2021, pelas 21,00 horas, na sede desta Associação, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

Primeiro ponto: APRECIAR E VOTAR O PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO PARA O ANO DE 2022 E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Não estando presentes a maioria dos associados, no dia e hora designados, a Assembleia funcionará trinta minutos depois, com qualquer número de presenças, conforme determina o nº 1 do Artº 42º dos mesmos Estatutos.

Para constar se passou a presente convocatória e outras de igual teor que vão ser afixadas na sede da Associação e outros locais julgados de interesse para o efeito e publicitada conforme determina o já mencionado nº 1 do Artº 41º dos Estatutos da Associação.

Almodôvar, 07 de Dezembro de 2021.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Domingos Manuel Romba Guerreiro



Neves, Castrense e Pechão preencheram o pódio do 11.º Meeting de Atletismo de Castro Verde

UM 'MEETING' DE BANDEIRA

A Juventude Desportiva das Neves venceu o 11.º Meeting de Atletismo Jovem de Castro Verde, competição organizada pelo município local que reuniu cerca de sete dezenas de atletas, em representação de 10 clubes.

TEXTO E FOTOS **FIRMINO PAIXÃO**

Sem o fulgor de outras edições, com menos atletas e menor competitividade, o Meeting de Atletismo Jovem voltou à pista simplificada do Estádio Municipal 25 de Abril, em Castro Verde. A realização da segunda jornada do DecaKids Athletics, nova nomenclatura da antiga Taça de Benjamins, foi cancelada devido a restrições impostas pela Direção-Geral de Saúde. Mas a menor participação não belisca o mérito do triunfo folgado dos atletas das Neves, uma vez que entre a dezena de clubes que compareceu na reunião estavam emblemas muito cotados e com larga tradição na modalidade.

A coordenadora do Gabinete de Desporto do município de Castro Verde, Nádía Silva, justificou o regresso da competição: “Mesmo neste momento ainda difícil que a pandemia nos trouxe, achámos que estava na altura de retomarmos a realização do Meeting que, no ano passado não se realizou, devido a todo esse cenário pandémico, mas este ano regressámos, apesar de os números terem ficado um pouco abaixo daquilo a que estávamos habituados... o que contou foi que, realmente, regressámos ao terreno com o atletismo”.

Nádía Silva comentou ainda: “Tínhamos 110 atletas inscritos, em representação de 10 clubes – eram 11 inscrições mas houve um clube e também alguns atletas que não compareceram – mas os que cá estiveram vieram de todo o sul do país, da região centro ao Algarve e, obviamente, os clubes

CLASSIFICAÇÃO COLETIVA

1.º Juventude Desportiva das Neves, 141,5 pontos. 2.º Futebol Clube Castrense, 128,5; 3.º Clube Oriental de Pechão, 91. 4.º Academia José Jacob, 87. 5.º ADC Tunes, 79. 6.º CD Areias São João, 57. 7.º AA Bela Vista, 13. 8.º UFC Tomar, 12. 9.º Beja Atlético Clube, 11.

do distrito de Beja”.

Esta organização anual é também uma forma de rentabilização do equipamento, concordou a técnica: “Sim, o município organiza, anualmente, o Meeting e depois disponibiliza a pista de atletismo para atividades da própria Associação e para a realização de alguns estágios, além, também, da sua utilização pela secção de atletismo do Futebol Clube Castrense e do Agrupamento de Escolas de Castro Verde que, estando a evitar a concentração dos alunos em equipamentos cobertos, tem optado por esta excelente alternativa”.

O cancelamento da prova de benjamins também foi comentado por Nádía Silva: “Temos esperança que em janeiro ou fevereiro possamos realizar aqui algumas jornadas do DecaKids, evento em que os alunos do 1.º ciclo estão convidados a participar, pois é uma forma de terem acesso a esta modalidade e, igualmente, uma forma de promovermos o atletismo na nossa comunidade escolar, esperando que esta nova edição do Meeting traga novos miúdos para a modalidade e que estas ações que mantemos com as escolas ajudem a esse crescimento, porque é isso que todos pretendemos”.

Patrícia Vaz, a coordenadora técnica da Associação de Atletismo de Beja, parceira na organização do evento, assumiu que este ano o Meeting “foi um bocadinho mais

fraco do que em edições anteriores”. E explica: “Tivemos menos inscrições, alguns clubes acabaram por não comparecer, provavelmente devido à pandemia, portanto não foi uma reunião tão participada como esperávamos e desejávamos, porque nesta altura as coisas ainda estão um bocadinho complicadas, mas este é um Meeting de bandeira para as infraestruturas que aqui existem”.

Num olhar ao calendário desportiva da época agora iniciada, a técnica sustentou: “Temos um calendário muito exigente, teremos todos os fins de semana ocupados, já adiámos as duas primeiras jornadas do DecaKids Athletics, a primeira marcada para Barrancos e a segunda, que se realizaria em simultâneo com este Meeting mas, devido às normas emanadas pela Direção-Geral de Saúde, não estão autorizadas provas com menores de 12 anos”.

Patrícia Vaz adiantou ainda: “Na época em curso, perdemos o Clube de Natureza de Alvito, que suspendeu a sua atividade, pensamos que poderá voltar no próximo ano, mas temos a expectativa de se filiarem, em breve, outros dois clubes. Verificaram-se algumas transferências de atletas oriundos de outras associações regionais e também algumas mudanças entre clubes ao nível do distrito, além da saída de dois atletas que concorriam pelo Clube Natureza de Alvito e que se filiaram na Associação de Atletismo de Évora”.

Instada a comentar a atual contestação em torno do executivo federativo, Patrícia Vaz disse que a Associação de Atletismo de Beja não se pronunciará sobre esse assunto porque não existe nenhuma razão para deixar de apoiar a Federação Portuguesa de Atletismo e que, na associação regional, “trabalhamos em equipa para tentarmos desenvolver o atletismo distrital e tentarmos elevá-lo ao máximo nível”.



Campeonato Nacional de Andebol - II Divisão (12.ª jornada): Évora AC-1.º Dezembro, 21-34; Lagoa-CCP Serpa (adiado). Líder: Sassoeiros, 31 pontos. Próxima jornada (11/12): CCP Serpa-1º Dezembro (17:30 horas). Vela Tavira-Évora AC. III Divisão (4.ª jornada): AC Sines-Costa d'Oiro, 30-25. Loulé-Zona Azul (11/12); Vela Tavira-Lagoa (11/12). Líder: Zona Azul, 9 pontos. 4º Andebol Clube de Sines, 6.



Campeonato Nacional de Basquetebol – II Divisão Zona Sul E (7.ª Jornada): Beja Basket Clube-Tubarões Quarteira, 48-61; CAB Grândola-Ferragudo, 53-106. Líder: CB Albufeira, 13 pontos. 5º Beja Basket Clube, 9. 8º CAB Grândola, 6. Próxima jornada (11/12): CAB Grândola-CB Albufeira; Beja Basket Clube-Ferragudo (20h30). Regional Sub/16 Femininos: Salesianos Évora-Beja Basket Clube, 62-48.

Beja Basket Clube é já uma importante potência formativa no Alentejo

VALORIZAMOS A FORMAÇÃO

Um fim de semana vitorioso para as duas mais jovens equipas do Beja Basket Clube, os iniciados e os juvenis, conjuntos que têm em comum o facto de serem treinadas por Pedro Severino, e estão na discussão dos respetivos títulos regionais da Associação de Basquetebol do Alentejo.

TEXTO E FOTO **FIRMINO PAIXÃO**

O jovem treinador bejense, num primeiro momento, conduziu a sua equipa de Sub/14 ao triunfo sobre a equipa bê do Grupo Desportivo da Escola André de Resende (Évora), por 91-34, depois, num segundo jogo, a equipa Sub/16 ganhou ao Núcleo do Sporting Clube de Portugal em Vendas Novas, por expressivos 114-13.

Apesar das vitórias obtidas nesta dupla jornada de sucesso, o treinador Pedro Severino lamentou a pouca competitividade dos campeonatos, assumindo: “Mais importante do que os resultados, nestes escalões, o essencial é a aprendizagem que é proporcionada aos jovens. É isso que valorizamos”. O técnico reconhece que existem “grandes diferenças no valor das equipas, dentro do próprio campeonato”. E explica: “No regional de Sub/16 estamos a disputar o título com a André de Resende, mas as diferenças já são enormes para as outras equipas que estão a participar e os resultados são sempre muito desnivelados, pelo que aproveitamos para rodar os miúdos que jogam menos e dar-lhes essa margem de progressão, para que possam evoluir individual e coletivamente”.

Já no que diz respeito aos Sub/14,



diz Pedro Severino: “Até agora não existe nenhuma equipa que consiga acompanhar a nossa, são, normalmente, constituídas por atletas do escalão inferior, porque as outras equipas sobem e, na fase regular, estamos no primeiro lugar”. E confessa: “Também tínhamos interesse em que existissem mais equipas competitivas para que os nossos atletas evoluíssem mais. É esse o objetivo da formação, é ter campeonatos competitivos e não campeonatos muito desnivelados porque a evolução e o crescimento dos jogadores é maior quando defrontam equipas mais fortes”.

Justificando os dois triunfos sucessivos sobre os eborenses, Pedro Severino lembra que os Sub/14 são um escalão “onde não existem muitas equipas competitivas. Jogos a ganhar, ou perder, por um ou dois pontos, são esses jogos que fazem os

atletas crescer. Nos jogos com resultados desnivelados, com 30 ou 40 pontos de diferença, a evolução não é tão grande. Mas nós jogamos sempre para ganhar”.

O técnico evidencia ainda a qualidade dos seus atletas: “Temos miúdos com muito potencial, são bons atletas e têm grande disponibilidade. São assíduos nos treinos e são bons alunos na sua vida académica, e esses fatores revelam o compromisso que eles têm com a modalidade. Por isso, a carreira destas equipas tem sido exemplar, não só nos Sub/14, como nos Sub/16. Esta só perdeu dois jogos, um em prolongamento, outro por quatro pontos, mas vamos disputar também o título regional. Foram dois jogos muito competitivos, cheios de emoções”.

Após o triunfo dos Sub/16, sobre a equipa de Vendas Novas, com mais de 100 pontos de diferença, o

treinador lembrou: “A nossa equipa vem junta desde os Sub/14. Foi campeã regional nesse escalão, aqui mesmo no nosso pavilhão, depois veio aquele período mais intenso da pandemia e a atividade foi suspensa. Regressaram agora à competição, estão a disputar, de novo, o título regional exatamente com a mesma composição da equipa de há dois anos. É pena, também, que não existam mais equipas competitivas neste escalão”.

O Núcleo do SCP de Vendas Novas, porém, está a iniciar-se na modalidade, daí a fragilidade revelada por uma equipa mista, incapaz de contrariar o grande favoritismo dos bejenses. Quanto às metas propostas, o técnico não tem dúvidas: “O nosso objetivo é vencer todos os jogos e conquistar os títulos regionais. Queremos andar na frente, claro que teremos jogos em que não conseguiremos ganhar, mas só em termos de

resultado, porque, competindo, ganhamos sempre outras coisas, como competência, experiência e qualidade individual e coletiva. Temos sempre grande ambição e os olhos permanentemente postos no triunfo, em simultâneo com o crescimento e a valorização dos jogadores”.

Esse é o desígnio da formação, área onde o Beja Basket Clube vai “dando cartas”, conforme se desprende desta imagem deixada por Pedro Severino: “Estas são gerações que já vêm com quatro ou cinco anos de basquetebol. O recrutamento foi feito cedo, aos oito, nove e 10 anos, por isso, temos os escalões bem compostos. Nos Sub/14 e Sub/16 estamos a disputar os títulos regionais, nos Sub/18 também estaremos na final a quatro, vamos ver se conseguimos ser bem sucedidos, mas o que nos interessava era que as equipas fossem mais equilibradas. Relativamente ao número de atletas a praticar, aí sim, vamos na frente, seja em ‘mini basket’, seja em todos escalões de formação, masculinos e femininos, só não temos equipas seniores femininas”.

A finalizar, o técnico realizou: “É importante construir essa base, para termos sempre todos os escalões, mantendo todas as gerações conseguiremos renovar os escalões todos os anos. Por outro lado, estamos a garantir uma base para a equipa sénior, com o senão de não os conseguirmos segurar em Beja, porque são bons alunos e, quando acabam o ensino secundário, vão estudar para fora da cidade. Esse é um dos problemas que temos, não conseguirmos segurar os miúdos, mas é assim, felizmente para o percurso académico deles e para o seu futuro profissional”.

enatalebeja.pt

É NATAL EM BEJA

8 DE DEZEMBRO A 8 DE JANEIRO

CENTRO HISTÓRICO | MERCADO | ANIMAÇÃO DE RUA
MÚSICA | PREMIO | JARDIM DE NATAL | OFICINAS
EXPOSIÇÃO FOTOGRAFIAS | CONCURSO E MUITO MAIS

CÂMARA MUNICIPAL BEJA CENTRO DO SUL

Análises Clínicas ▼



Laboratório de Análises Clínicas de Beja, Lda.

Laboratório de Análises Clínicas de Beja, Lda.

Dr. Fernando H. Fernandes
Dr. Armindo Miguel
R. Gonçalves

Horários das 8 às 18 horas

Acordo com beneficiários da Previdência/ARS; ADSE; SAMS; CGD; GNR; ADM; PSP; Multicare; Advance Care; Médicis

FAZEM-SE DOMICÍLIOS

Rua de Mértola, 86, 1.º
Rua Sousa Porto, 35-B

Telefs. 284324157 e 284325175 Fax 284326470

7800 BEJA

Cardiologia ▼

MARIA JOSÉ BENTO SOUSA e LUÍS MOURA DUARTE

Cardiologistas

Especialistas pela Ordem dos Médicos e pelo Hospital de Santa Marta

Assistentes de Cardiologia no Hospital de Beja

Consultas em Beja Policlínica de S. Paulo
Rua Cidade de S. Paulo, 29

Marcações: telef. 284328023 - BEJA

Oftalmologia ▼

JOÃO HROTKO

Médico oftalmologista

Especialista pela Ordem dos Médicos
Chefe de Serviço de Oftalmologia do Hospital de Beja

Consultas de 2.ª a 6.ª

Acordos com:
ACS, CTT, EDP, CGD, SAMS.

Marcações pelo telef. 284325059 Rua do Canal, nº 4 7800 BEJA

Psicologia ▼

MARGARIDA RAMOS

PSICÓLOGA

Mestre pelo ISPA

HIPNOTERAPEUTA pelo:

London College of Clinical Hypnosis

Especialista pela Ordem dos Psicólogos em:

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

PSICOTERAPIA

Consultório:

Rua General Humberto Delgado, nº 2 Beja

Marcações: 967665641

<https://psicologiabeja.wixsite.com/psicologa-margarida>

Clínica dentária ▼

Dr. José Loff

Prótese fixa e removível

Estética dentária

Cirurgia oral/Implantologia

Aparelhos fixos e removíveis

VÁRIOS ACORDOS

Consultas: de segunda a sexta-feira, das 9 e 30 às 19 horas

Rua de Mértola, n.º 43 – 1.º esq. Tel. 284 321 304 Tm. 925651190

7800-475 BEJA

Medicina dentária ▼

FERNANDA FAUSTINO

Técnica de Prótese Dentária

Vários Acordos

(Diplomada pela Escola Superior de Medicina Dentária de Lisboa)

Rua General Morais Sarmiento, n.º 18, r/chão
Telef. 284326841

7800-064 BEJA

Dermatologia ▼

TERESA ESTANISLAU CORREIA

MÉDICA DERMATOLOGISTA

BEJA

284 329 134

Marcações de Segunda a Sexta das 11h30 às 16h30

Rua Manuel de Brito Nº 4 – 1º Frt

7800-544 BEJA

E-mail: clinidermatecorreia@gmail.com

LISBOA

217 986 150

Marcações de Segunda a Sexta das 14h às 19h

Rua Julieta Ferrão, 10 – 3º Esqº

1600-131 LISBOA

Medicina dentária ▼

CLÍNICA MÉDICA DENTÁRIA JOSÉ BELARMINO, LDA.

Rua Bernardo Santareno, nº 10
Telef. 284326965 BEJA

DR. JOSÉ BELARMINO

Clínica Geral e Medicina Familiar (Fac. C.M. Lisboa)

Implantologia Oral e Prótese sobre Implantes

(Universidade de San Pablo-Céu, Madrid)

CONSULTAS EM BEJA

2ª, 4ª e 5ª feira das 14 às 20 horas

EM BERINGEL

Telef 284998261 6ª e sábado das 14 às 20 horas

DRª PAULA RODRIGUES

Psicologia Clínica – Hospital de Beja

DRª MARIA GÓMEZ

Psiquiatria – Hospital de Beja

Urologia ▼

AURÉLIO SILVA

UROLOGISTA

Hospital de Beja
Doenças de Rins e Vias Urinárias

Consultas às 6.ªs feiras na Policlínica de S. Paulo
Rua Cidade S. Paulo, 29

Marcações pelo telef. 284328023 BEJA

Hematologia Clínica ▼

HEMATOLOGIA CLÍNICA

Doenças do Sangue

ANA MONTALVÃO

Assistente Hospitalar Graduada

Marcações de 2.ª a 6.ª feira, das 15 às 19 horas

Terreiro dos Valentins, 4-1.ª A 7800-523 BEJA Tel. 284325861

Clínica geral ▼

DR. MAURO FREITAS VALE

MÉDICO DENTISTA

Prótese/Ortodontia

Marcações pelo telefone 284321693 ou no local
Rua António Sardinha, 3, 1.º G

7800 BEJA

GASPAR CANO

MÉDICO ESPECIALISTA EM CLÍNICA GERAL/MEDICINA FAMILIAR

Marcações a partir das 14 horas Tel. 284322503
Clinipax Rua Zeca Afonso, n.º 6-1.º B – BEJA

Pediatría ▼



Pediatría

CLÍNICA DA CRIANÇA DE BEJA UNIP, LDA

MÉDICA PEDIATRA : Drª CONSTANÇA BENTES

Novo Horário da CCBeja

2ª Feira e 5ª Feira: 14h às 20h

3ª Feira e 4ª Feira: 10H às 12h e das 14h às 20h

6ª Feira: 10h às 13h

Contatos: Clínica - 284 326 752

Tel. de Apoio Pediátrico: 965 207 043

E-Mail: ccbeja@live.com.pt

Morada: Rua da Olivença nº19, 7800-294 Beja



Centro de Radiologia de Beja



Manuel Matias
Isabel Lima
Miguel Oliveira e Castro
Jaime Cruz Maurício
Maria José Sousa
Luís Moura Duarte

Radiologia convencional / Radiologia Dentária
Mamografia / Osteodensitometria
Ecografia / Eco-Doppler
Tomografia Computorizada (TAC)
Colonoscopia Virtual
Deteção precoce do cancro do pulmão
Ecocardiografia
Doppler Cardíaco

CONTRATO DE ADESÃO: **U.L.S.B.A.**
(Hospital de Beja e Centros de Saúde)

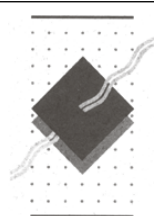
ACORDOS:
ADSE • PT-ACS • CGD • SAMS • SAMS Quadros
SEGUROS:
Medis • Multicare • Allianz • WDA • Humana
Mondial Assistance • AdvanceCare • Future Healthcare

MARCAÇÕES:

T. 284 313 330 Tm. 967 640 129 / 914 910 193

Rua Afonso de Albuquerque, 7 r/c 7800 - 442 BEJA

geral@crb.pt www.crb.pt



**CENTRO
DE IMAGIOLOGIA
DO BAIXO ALENTEJO**

**TOMOGRÁFIA
COMPUTORIZADA (TAC)
ECOGRÁFIA
MAMOGRAFIA
ECO DOPPLER**

Médicos Radiologistas
António Lopes / Aurora Alves
Helena Martelo / Montes Palma
Médica Neuroradiologista
Alda Jacinto
Médica Angiologista
Helena Manso

Convenções:

ULSBA (SNS)

ADSE, ACS-PT, SAD-GNR, CGD, MEDIS, SSMJ,
SAD-PSP, SAMS, SAMS QUADROS, ADMS,
MULTICARE, ADVANCE CARE

Marcações:

Tm. 928058603 Tel. 284318490 Tm. 928053329

Horário: de 2.ª a 6.ª feira, das 8 às 19 horas
e aos sábados, das 8 às 13 horas

Av. Fialho de Almeida, n.º 2 7800 BEJA

Fisioterapia

**Centro de Fisioterapia
S. João Baptista, Lda.**

Fisiatria

Dr. Fernando Monteiro
Neurocirurgia
Dr. Daniel Maymone
Psicologia Clínica
Dr.ª M. Carmo Gonçalves

Tratamentos de Fisioterapia
Classes de Mobilidade
Classes de Reeducação
Postural/Pilates
Reabilitação Pós-Mastectomia
Tratamento por Ondas de Choque
Hidroterapia/Classes no Meio Aquático

Acordos com ADSE, SADI/GNR, SADI/PSP,
Medicare, ADM, SAMS, Medis,
Advance Care, Multicare, Allianz,
Seguros/Acidentes de Trabalho, Planuscard

Marcações pelo ☎ 284322446; 284094496; 915624315
Rua 25 de Abril, 11 cave esq. 7800-521 BEJA
cfisioterapiasjb@gmail.com

Diário do Alentejo n.º 2068 de 10/12/2021 Única Publicação



**FUTURO DE GARVÃO – ASSOCIAÇÃO
DE SOLIDARIEDADE SOCIAL**
**ASSEMBLEIA
GERAL EXTRAORDINÁRIA
CONVOCATÓRIA**

Ao abrigo do número 2 do Artigo 27.º, do Capítulo III, Secção II dos Estatutos da Futuro de Garvão - Associação de Solidariedade Social, convoco a Assembleia Geral Extraordinária para reunir no próximo dia 14 de Dezembro, na Casa do Povo, na Rua Dr. Loução Martins em Garvão, pelas 19.30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ordem de Trabalhos

1. Leitura e aprovação da ata da reunião anterior;
2. Informações;
3. Deliberação sobre a extinção da Associação;
4. Eleição de uma Comissão Liquidatária, de acordo com o estabelecido nos números 2 e 3 do Artigo 36.º dos Estatutos;
5. Outros assuntos.

Consideram-se em pleno gozo dos seus direitos, todos os sócios efetivos, de acordo com o n.º 1 do Artigo 11.º do Capítulo II, dos Estatutos acima referidos.

Se à hora designada não estiver presente o número suficiente de Sócios, a Assembleia realizar-se-á meia hora depois, com qualquer número.

Dada a importância da Ordem de Trabalhos, apela-se à participação ativa de todos os sócios.

Garvão, 28 de Novembro de 2021.

A Presidente da Mesa da Assembleia em Gestão
Maria Francisca Mestre Nobre

Diário do Alentejo n.º 2068 de 10/12/2021 Única Publicação



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE BEJA

JUIZO LOCAL CÍVEL DE BEJA- JUIZ 1

Largo Eng. Duarte Pacheco 7801-960 Beja

Telef: 284314480 Fax: 284090149 Mail: beja.judicial@tribunais.org.pt

ANÚNCIO

Processo: 741/21.9T8BJA

Curadoria Provisória de Bens

Requerente: Francisca Custódia Páscoa da Costa Raposo

Ausente: José António Ribeiro da Cruz

Nos autos acima identificados, correm éditos publicitando a sentença proferida, que confere a curadoria provisória dos bens do Ausente: José António Ribeiro da Cruz, estado civil: casado (regime: Desconhecido), nascido em 31-05-1955, NIF - 137905009, BI - 46924582, Endereço: R Estacao 1 - Penedo Gordo, 7800-345 BEJA, com última residência conhecida na morada indicada à curadora provisória: Francisca Custódia Páscoa da Costa Raposo, estado civil: Casada, NIF - 104132469, Endereço: Rua da Estação N.º 1, Penedo Gordo, 7800-345 BEJA
Beja, 30-11-2021
N/Referência: 32265592

O Juiz de Direito,
Dr.ª Lara Velho Rua
O Oficial de Justiça,
Maria Guadalupe Horta

**Clínica
Médico-Dentária
de S. FRANCISCO,
LDA.**

**Gerência
de Fernanda Faustino**

**Acordos: SAMS, ADMG,
PSP, ADME,
Portugal Telecom
e Advancecare**

Rua General Morais Sarmiento,
n.º 18, r/chão;
TEL. 284327260 7800-064 BEJA



PELA SUA SAÚDE



- Angiologia e Cirurgia Vasculiar: Dr.ª Helena Manso Ribeiro
- Cirurgia Geral: Dr. Gabriel Gomes
- Cirurgia da Obesidade: Dr. Octávio Viveiros
- Dermatologia: Dr.ª Ana Filipe Monteiro
- Endocrinologia: Dr.ª Ana Sousa Martins | Dr. Dinis Reis
- Enfermagem: Enf.ª Maria J. Espanhol
- Gastrenterologia: Dr. Ricardo Lopes
- Ginecologia e Obstetrícia: Dr.ª Luisa Guerreiro
- Hematologia: Dr.ª Ana Montalvão
- Medicina Geral e Familiar: Dr. Gaspar Cano
- Medicina Interna: Dr. Quintino Biague
- Medicina Tradicional Chinesa: Dr. Rafael Lopes
- Neuro Cirurgia: Dr.ª Dr. Rui Rato
- Nutricionismo: Dr.ª Verónica Túbal
- Ortopedia / Traumatologia: Dr. André Ramos
- Otorrinolaringologia: Dr. Guedes Damaso
- Pediatria: Dr.ª Isabel Brito Lança - **Linha de Apoio: 284 092 503**
- Pneumologia: Dr.ª Ana Cristina Duarte
- Preparação Pré e Pós Parto: Enf.ª Maria José Espanhol
- Psicologia Clínica: Dr. Francisco Barrocas | Dr.ª Margarida Mendes
- Psicologia Educacional (Orientação Vocacional): Dr.ª Madalena Espinho
- Psiquiatria: Dr. Filipe Godinho
- Psiquiatria da Infância e da Adolescência: Dr.ª Isabel Santos
Dr.ª Cláudia Gomes Cano
- Reumatologia: Dr. Fernando Pimentel
- Senologia – Cirurgia da Mama: Dr. Luís Mestre
- Terapia da Fala: Dr.ª Ana Margarida Soares
- Terapia Sexual: Dr.ª Helena Pinheiro
- Urologia: Dr. Francisco Fino Correia

SEDE: Rua de Angola, 1 - Loja 1 | 7800 BEJA || MARCAÇÕES ATRAVÉS DOS CONTATOS: Telef: 284 092 243 || Tlm: 91 7716528 | 91 6203481



FUNERAIS - TRASLADAÇÕES - CREMAÇÕES - EXUMAÇÕES - TANATOPRAXIA

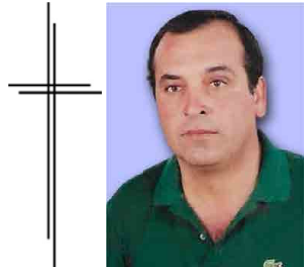
PAX-JÚLIA

AGÊNCIA FUNERÁRIA

CUIDANDO DE PESSOAS, FAZENDO A DIFERENÇA...



TRIGACHES



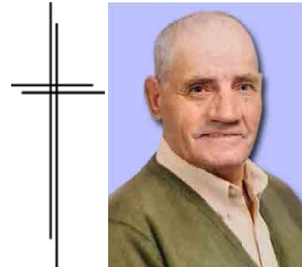
†. Faleceu o Exmo. Sr. **ANTÓNIO JOSÉ CAETANO ALVES**, de 63 anos, natural de Trigaches - Beja, casado com a Exma. Sra. D. Mariana Joaquina Tavares Chinita Alves. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 02, de Casa Mortuária de Trigaches, para o cemitério local.

ALVALADE



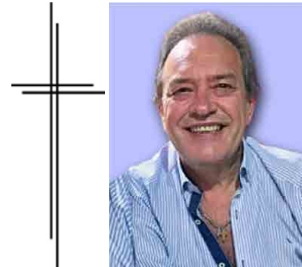
†. Faleceu a Exma. Sra. **D. JESUINA DA CONCEIÇÃO MARTINS**, de 89 anos, natural de Alvalade - Santiago do Cacém, viúva. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 01, da Casa Mortuária de Alvalade, para o cemitério local.

BEJA



†. Faleceu o Exmo. Sr. **ANTÓNIO MANUEL CORREIA GRAZINA**, de 84 anos, natural de Nossa Senhora das Neves - Beja, casado com a Exma. Sra. D. Leopoldina Meira Mourato Grazina. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 03, das Casas Mortuárias de Beja, para o cemitério desta cidade.

BEJA



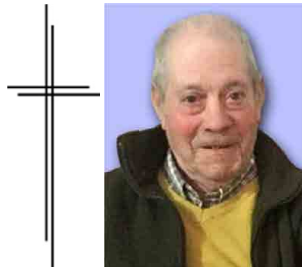
†. Faleceu o Exmo. Sr. **JOSÉ LUÍS CABAÇA RAMALHO**, de 61 anos, natural de Santiago Maior - Beja, casado com a Exma. Sra. D. Maria Judite Magoito Nozes. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 03, das Casas Mortuárias de Beja, para o cemitério desta cidade.

BEJA



†. Faleceu a Exma. Sra. **D. ETELVINA GUERREIRO TOUCINHO**, de 94 anos, natural de Salvador - Beja, viúva. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 03, da Igreja Paroquial do Carmo, para o cemitério de Beja.

BEJA



†. Faleceu o Exmo. Sr. **BERNARDINO JOSÉ ASSUNÇÃO**, de 79 anos, natural de Nossa Senhora das Neves - Beja, viúvo. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 04, de Casas Mortuárias de Beja, para o cemitério desta cidade.

MOMBEJA



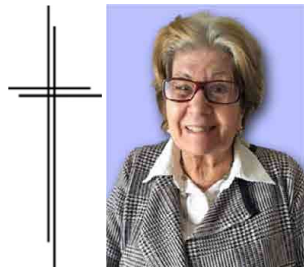
†. Faleceu a Exma. Sra. **D. ELVIRA CATARINA AMARO DO MONTE GONÇALVES**, de 83 anos, natural de Mombeja - Beja, viúva. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 04, de Casa Mortuária de Mombeja, para o cemitério local.

BEJA



†. Faleceu o Exmo. Sr. **ÂNGELO JOAQUIM PEREIRA**, de 87 anos, natural de Santa Cruz - Almodôvar, solteiro. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 05, para no cemitério de Beja.

BEJA



†. Faleceu a Exma. Sra. **D. MARIA AMÉLIA REBOLE DE BRITO APOLÓNIA FONSECA**, de 78 anos, natural de Cabeça Gorda - Beja, viúva. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 06, das Casas Mortuárias de Beja, para o cemitério desta cidade.

SANTA CLARA DE LOUREDO



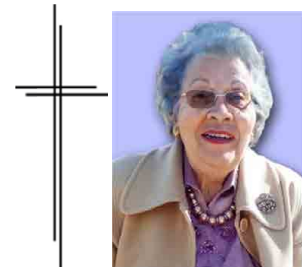
†. Faleceu a Exma. Sra. **D. MARIANA ADELAIDE DOS SANTOS**, de 91 anos, natural de Santa Clara de Louredo - Beja, viúva. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 05, da Casa Mortuária de Santa Clara de Louredo, para o cemitério local.

BEJA



†. Faleceu a Exma. Sra. **D. CIPRIANA BATISTA PARDAL ABREU**, de 97 anos, natural de Santiago Maior - Beja, viúva. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 06, das Casas Mortuárias de Beja, para o cemitério desta cidade.

BEJA



†. Faleceu a Exma. Sra. **D. MARIANA PÁSCOA REFACHO**, de 92 anos, natural de Santiago Maior - Beja. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 07, das Casas Mortuárias de Beja, para o cemitério desta cidade.

ALVITO



†. Faleceu a Exma. Sra. **D. JOSEFINA RITA OLIVEIRA DE MATOS CANDEIAS**, de 76 anos, natural de Alvito - Alvito, casada com o Exmo. Sr. Francisco Augusto Esteves Candeias. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 07, da Casa Mortuária de Alvito, para o cemitério local.



As lágrimas são a linguagem silenciosa do luto...

PAX-JÚLIA
AGÊNCIA FUNERÁRIA

Às famílias enlutadas apresentamos as nossas mais sinceras condolências



Loja 1: Rua da Cadeia Velha, 16, 20 e 22 * 7800-143 BEJA
Loja 2: Av.ª Miguel Fernandes, 10 * 7800-396 BEJA
Telef. : 28431 1300 Telem.: 96731 1300 Fax.: 28431 1309
www.funerariapaxjulia.pt - www.facebook.com/funepaxjulia





Gêrencia:
Manuel Nunes

Serviço permanente dia e noite

962 946 642

284 311 170

Funerais ❖ Trasladações ❖ Cremações

Artigos Religiosos

Tratamos de toda a burocracia

Serviço digno e em tudo distinto

Rua da Cadeia Velha 15 - Beja

www.funerarianunes.com - funerarianunes@gmail.com

www.facebook.com/AgenciaFunerariaNunes

Diário do Alentejo n.º 2068 de 10/12/2021 Única Publicação



**ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES
DO BAIXO ALENTEJO**

CONVOCATÓRIA

Pela presente se convoca, nos termos dos artigos 22, 23 e 24 dos Estatutos em vigor, uma Assembleia Geral Ordinária de Associados para o dia 13 de Dezembro de 2021 (segunda-feira), pelas 17.00 horas, a realizar no salão nobre da Sociedade Bejense, Rua do Touro n.º 44, nesta Cidade de Beja.

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO I: Discussão e Aprovação do Relatório e Contas da Direcção referente ao Ano de 2019;

PONTO II: Discussão e Aprovação do Relatório e Contas da Direcção referente ao Ano de 2020;

PONTO III: Alteração aos Estatutos - Capítulo IV Seção II - Artigo 24

PONTO IV: Eleição de Novos Corpos Diretivos para o triénio 2022/2024

Não se verificando a maioria das presenças estabelecidas pelos Estatutos, a Assembleia-geral funcionará validamente nos termos do n.º 2 do Artigo 25.º, com qualquer número de associados e votos presentes, meia hora depois da hora fixada nesta «CONVOCATÓRIA».

Beja, 22 de Novembro de 2021.

O Presidente da Assembleia-Geral

José Eduardo Mira Cruz

Diário do Alentejo n.º 2068 de 10/12/2021 Única Publicação



**CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA
DO ALENTEJO SUL, CRL**

**ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
DA CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA
DO ALENTEJO SUL, CRL**

**INFORMAÇÃO ADICIONAL QUANTO A
PROCEDIMENTOS DE SEGURANÇA,
SAÚDE E HIGIENE**

No passado dia 26 de Novembro de 2021 foi publicada a convocatória da Assembleia Geral Ordinária da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alentejo Sul, CRL, para se reunir no Auditório do Edifício do NERBE (Núcleo Empresarial da Região de Beja - Rua Cidade de São Paulo em Beja) no dia 28 de Dezembro de 2021, pelas 15 horas. A mesma convocatória foi publicada sob a expressa ressalva que "na data da sua realização, serão seguidas as orientações específicas que venham a ser dimanadas quer por dispositivo legal subsequente à publicação desta Convocatória e que então se encontre em vigor, quer pela Direcção-Geral de Saúde ou por qualquer outra autoridade competente, designadamente quanto aos procedimentos de segurança, saúde e higiene a adoptar na reunião, as quais serão devidamente divulgadas aos Associados".

Sucedendo que, no dia 27 de Novembro de 2021 foram publicados o Decreto-Lei n.º 104/2021, que altera as medidas no âmbito da pandemia da doença COVID-19, e a Resolução do Conselho de Ministros n.º 157/2021, que declara a situação de calamidade no âmbito da mesma pandemia, situação essa a vigorar entre os dias 1 de Dezembro de 2021 e 20 de Março de 2022, inclusive.

Face às alterações introduzidas pelos referidos diplomas em matéria de procedimentos de segurança, saúde e higiene de adopção obrigatória no actual contexto de pandemia, cumpre informar os Senhores Associados das exigências acrescidas que agora serão impostas para efeitos de participação na Assembleia Geral acima indicada.

Deste modo, para os devidos efeitos, em complemento à convocatória publicada no passado dia 26 de Novembro de 2021, reiterando-se as demais indicações e advertências ali efectuadas e nos termos da mesma, informam-se os Senhores Associados que, sem prejuízo de quaisquer outras orientações específicas que possam ainda vir a ser dimanadas, quer por dispositivo legal, quer pela Direcção-Geral de Saúde ou por outra autoridade competente, até à data agendada para a Assembleia Geral Ordinária desta Caixa Agrícola, serão sempre adoptados na dita Assembleia Geral os seguintes procedimentos:

- a) restrição de presença no local da reunião de uma pessoa em representação de cada Associado, designadamente no que se refere a Associados pessoas colectivas;
- b) distanciamento físico mínimo de dois (2) metros entre os presentes na reunião;
- c) uso obrigatório de máscara ou viseira;
- d) utilização das soluções desinfectantes cutâneas aquando da entrada na reunião;
- e) tomada de assento apenas nos locais especificamente assinalados para o efeito, devendo cada Associado aguardar que seja encaminhado para o seu respectivo lugar;
- f) exigência da apresentação de:
 - i. Certificado Digital COVID da UE admitido nos termos do Decreto-Lei n.º 54-A/2021, de 25 de Junho (de vacinação, teste ou recuperação);

- ou
 - ii. Comprovativo de vacinação que ateste o esquema vacinal completo nos termos do n.º 2 do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 54-A/2021, de 25 de Junho, há pelo menos 14 dias, com uma vacina contra a COVID-19 com autorização de introdução no mercado nos termos do Regulamento (CE) n.º 726/2004 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 31 de Março de 2004, cujo reconhecimento tenha sido determinado pelo despacho previsto no n.º 2 do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 54-A/2021, de 25 de Junho;
 - ou
 - iii. Comprovativo de realização laboratorial de teste com resultado negativo, devendo este teste cumprir os requisitos previstos nas subalíneas i) ou ii), conforme aplicável, da alínea b) do n.º 1 do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 54-A/2021, de 25 de Junho.
- Beja, 2 de Dezembro de 2021.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Dr. José Manuel dos Santos Graça Saramago de Brito

Diário do Alentejo n.º 2068 de 10/12/2021 Única Publicação



**ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA
DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VIDIGUEIRA**

**ASSEMBLEIA-GERAL ORDINÁRIA
CONVOCATÓRIA**

Fernando Luís Raminhos Trindade, Presidente da Assembleia Geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vidigueira, dando cumprimento ao n.º 2, alínea b) do artigo 41 dos Estatutos, convoca todos os associados a estarem presentes em Assembleia Geral Ordinária, a realizar no dia 20 de Dezembro de 2021, segunda-feira, pelas 20H30 na sua sede social sita na Estrada da Circunvalação em Vidigueira, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto 1 - Apreciação e votação do Plano de Atividades e Orçamento para o ano 2022, bem como o do Parecer do Conselho Fiscal;

Ponto 2 - Outros assuntos de interesse para a Instituição.

A Assembleia Geral Ordinária reúne à hora marcada se estiverem presentes o número de sócios suficientes com direito a voto, ou meia hora depois, com qualquer número (n.º 1 do art.º 43 dos Estatutos).

Nota: Os documentos em apreciação estão disponíveis para consulta na secretaria da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vidigueira.

Vidigueira, 25 de Novembro de 2021.

O Presidente da Assembleia Geral

Fernando Luís Raminhos Trindade

Diário do Alentejo n.º 2068 de 10/12/2021 Única Publicação



**ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS
VOLUNTÁRIOS DE CASTRO VERDE**

**ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCATÓRIA**

De acordo com o estipulado na alínea b) do N.º 2 do artigo 41.º Subsecção III dos Estatutos, são convocados os Sócios desta Associação, para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária a realizar no dia 22 de Dezembro do corrente ano, pelas 20 (vinte horas) na Sede da Associação, sita na Rua da Seara Nova, N.º 1 em Castro Verde, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Um: Aprovação do Orçamento da Receita e Despesa e do Plano de Atividades para o exercício de 2022.

Ponto Dois: Outros Assuntos de Interesse.

Obs. Se à hora marcada para a reunião, não estiverem presentes o número legal de sócios, esta funcionará com qualquer número de sócios presentes, uma hora depois.

Castro Verde, 30 de Novembro de 2021.

O Presidente da Mesa

Dr.º António Francisco Caetano Baião

Diário do Alentejo n.º 2068 de 10/12/2021 Única Publicação



ACOS - ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES SUL

ASSEMBLEIA-GERAL ORDINÁRIA

Nos termos estatutários, convoco a Assembleia-Geral da ACOS - Associação de Agricultores Sul para uma reunião ordinária a ter lugar pelas 14.30 horas do dia 27 de Dezembro do corrente ano, na sede da ACOS, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Apresentação, discussão e deliberação sobre o Plano de Atividades e Orçamento para 2022;

2. Outros assuntos.

Beja, 7 de Dezembro de 2021

NOTA: Se à hora marcada para a primeira convocatória se não verificar o "quorum" suficiente para o funcionamento da Assembleia, fica desde já convocada a Assembleia para funcionar em segunda convocatória pelas 15.00 horas, qualquer que seja o número de associados presentes.

O Presidente da Mesa da Assembleia-Geral

Dr. Rui Manuel Veríssimo da Conceição Conduto

Diário do Alentejo n.º 2068 de 10/12/2021 Única Publicação



**ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS
VOLUNTÁRIOS DE BEJA**

**ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
EDITAL**

Para cumprimento do estabelecido na alínea b) do n.º 2, do art.º 41.º dos Estatutos, convoco a reunião da assembleia Ordinária, para o dia 20 de Dezembro de 2021, segunda-feira, pelas vinte horas e trinta minutos, na sede da nossa Associação, na Av. Fialho de Almeida, n.º 30, nesta cidade com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1. Discussão e votação do Plano de Atividades e Orçamento da Associação para o ano 2022;

2. Outros assuntos.

Não comparecendo número legal de sócios à hora marcada, a Assembleia funcionará com qualquer número de sócios, meia hora depois como determina o n.º 1 do art.º 43.º dos mesmos estatutos.

Beja, 19 de Novembro de 2021.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Manuel Pedro Saborida Gonçalves

CASAL DO ALENTEJO

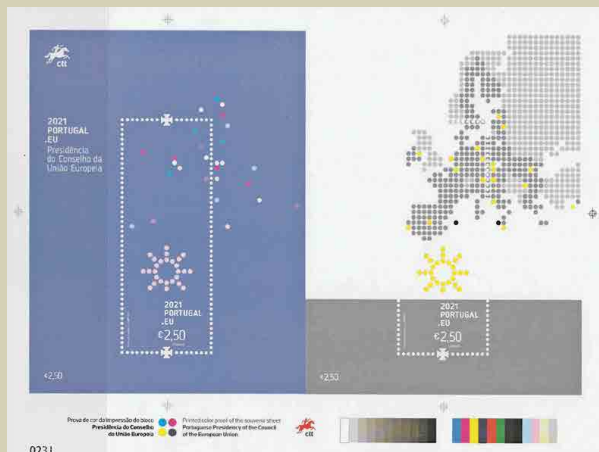
**Com experiência e responsável
pretende horta ou terreno que tenha
habitação para tomar conta**

Contactar tm. 927594432

ETC.

FILATELIA

GEADA DE SOUSA



JÁ SAIU O LIVRO "PORTUGAL EM SELOS 2021"

Como vem sendo hábito desde 1993, já está disponível nas lojas dos CTT o livro "Portugal em Selos 2021". Tal como em todas as edições anteriores, também esta contém todos os selos e blocos emitidos este ano, perfazendo um total de 81 selos, 16 blocos e uma folha especial. A presente edição contém uma prova de cor do bloco da emissão "Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia", entrada em circulação em 14 de maio. A prova é numerada (um a 6.000) e o seu formato é pouco usual na nossa filatelia (220 x 160 mm, ligeiramente mais alta que o tradicional A5). O livro, propriamente dito, é gratuito pois os 101,47 euros cobrados aos seus adquirentes cobrem apenas o valor do material filatélico que contém (a prova é gratuita). No texto de apresentação de mais esta edição anual, João Bento, presidente executivo dos CTT, refere que esta se apoia na "poesia de Fernando Pessoa para cicerone de quem desejar aventurar-se por esta viagem através dos selos de Portugal," acrescentando que este multifacetado escritor "de quem se sabe não gostar de viajar, escreveu em 1925 um guia sobre a cidade de Lisboa."

De facto, Jorge Martins, o seu autor, inicia esta sua obra citando o início de a "Mensagem", pois logo a abrir escreve: "A Europa jaz, posta nos cotovelos:/ De Oriente a Ocidente jaz fitando,/ e toldam-lhes românticos cabelos/ Olhos Gregos lembrando (...). Fita, com olhar esfíngico e fatal,/ o Ocidente, futuro do passado./ O rosto com que fita é Portugal". E é mesmo esta Europa, num desenho a lápis de Almada Negreiros (1940), que ilustra estas primeiras palavras. Variadas outras obras de desenho ou pintura deste artista modernista ilustram muitas das páginas seguintes. O autor volta a citar, dezenas de vezes, a "Mensagem" – obra maior da literatura portuguesa. O "Portugal em Selos 2021" é o 200.º livro, com selos, editado pelos correios e na sua aquisição será entregue um vale de cinco euros que pode ser descontado em compra posterior.

Segundo informação do gabinete de imprensa dos CTT, prevê-se que no início do ano seja editado um catálogo com referência a todas as suas obras, autores e 'designers'. O preço será de 15 euros e na sua aquisição poderá ser descontado o já citado vale.

Referências: "Portugal em Selos 2021". Comunicado de imprensa dos CTT Correios

ARTES

LUÍS MIGUEL RICARDO

"SEMPRE QUE PRECISO DE PENSAR E DE SENTIR É NO ALENTEJO QUE QUERO ESTAR"

Custódia Gallego nasceu em Beja há 62 anos e cresceu em Portalegre em casa dos seus "abuelos" e da titi Nana. Aos 17 anos trocou o Alentejo pela capital, para estudar medicina, mas foi na representação que encontrou a "praia" da vida. Terminou o conservatório em 1984 e, munida das ferramentas artísticas que por lá conquistou, começou a utilizá-las no curso da Comuna, na dança e no teatro, na televisão ou no cinema. Um percurso eclético, repleto de experimentações na arte de representar, mas jamais completo, pois Custódia Gallego mantém, em permanência, a mente aberta para novos saberes, considerando que tem sempre muito a aprender com os novos criadores de espetáculos de teatro, de ficção para televisão e outras plataformas, com os novos cineastas e com novas formas de comunicar. Ao longo da sua carreira de atriz, já viu o seu trabalho reconhecido por diversas vezes, com prémios, nomeações e homenagens. Contudo, é nos convites para trabalhar que encontra o maior reconhecimento e sentido para aquilo que faz. "São esses os prémios que dão satisfação", refere a atriz, nascida na capital baixo-alentejana.

Quando e como foi descoberta a vocação para a representação?

Fui-a descobrindo ao longo da minha formação no início da vida adulta, sobretudo quando fui para a faculdade e comecei a tomar contacto mais direto com as artes, área que não tinha feito parte dos meus consumos em Portalegre. Via cinema e ouvia música, principalmente com as minhas amigas espanholas. Já adulta e já em Lisboa percebi que havia uma faculdade de teatro e fui lá parar, empurrada pela curiosidade e fascinada pela magia da arte do teatro. As minhas influências foram todos os dramaturgos e todas as técnicas foram-me dando ferramentas para experienciar e descobrir o prazer desta comunicação que é a representação.

Dos vários registos de representação, algum que seja o de eleição?

Não tenho nenhum registo preferido. Prefiro não fazer muito tempo o mesmo, o ideal seria ao longo do tempo fazer um espetáculo de teatro, um filme, uma novela, dobragens, publicidade e animação, sempre sentindo que estou a superar desafios.

Que papel desempenha o "ser alentejana" na carreira de Custódia Gallego?

Nasci no Baixo Alentejo, cresci no Alto Alentejo e na Estremadura espanhola e vivi em Lisboa, por isso: a cultura, o clima, os horizontes e as gentes, moldaram a minha curiosidade e o meu ponto de vista sobre o que quero fazer na vida, assim, ser alentejana é a maior e a menor fonte que alimenta a minha profissão.

E que memórias se mantém do "teu" Alentejo? As memórias que o Alentejo me deixou, e espero



que continue a deixar, são os bons momentos de convívio com aquela paisagem e é a paz que me transmite. Sempre que preciso de pensar, de ler, de investigar e de sentir sem interferências, é lá que quero estar. Também me sinto responsável por não desiludir os outros e sentir e viver como uma alentejana: as dificuldades são para ser vividas com paciência, mas com eficácia.

Que tipo de ligações são mantidas com o Alentejo? Só ligações emocionais. Sempre que faço parte de uma produção teatral ou cinema, faço tudo para poder ir ao Alentejo e "mostrar o trabalho de casa ao pai".

Dos trabalhos desenvolvidos ao longo da carreira, alguns mais marcantes?

Não quero ser injusta para qualquer trabalho realizado, porque todos me deram uma sensação gratificante de desafio superado, mas o primeiro, por ser o primeiro e por ter recebido um prémio fora de Portugal, num festival, foi especial. Mas também foi especial o monólogo "Vulcão", por ter sido feito quando eu ganhei coragem para o fazer. O "Esquece Tudo o que Disse", por ter sido a prova, para mim mesma, que podia fazer cinema. "Laços de Sangue", porque foi dos projetos em que senti que o trabalho de confiança com o outro é fundamental e é uma arma milagrosa. E, lá está, agora tinha toda uma lista de espetáculos, de realizadores, de novelas, de series, de dobragens, e, como são muitos, serve o etcétera.

Que sonhos artísticos moram em Custódia Gallego?

Ter propostas de trabalho que transpareçam que é a mim que querem para construir aquele objeto artístico. Ser desejada é das melhores sensações. Se os futuros convites vierem de gente nova, com propostas de novas linguagens, então é a satisfação de sentir que ainda consigo ser surpreendida e surpreender.

O que tem "manga" a curto e médio prazo?

Dois filmes de realizadores portugueses, dois personagens que me deixam ansiosa por começar, um espetáculo de teatro e depois uma novela.

VINHOS

MANUEL BAIÔA

ESPORÃO RESERVA. O CLÁSSICO DOS CLÁSSICOS DO ALENTEJO

A Herdade do Esporão situa-se em Reguengos de Monsaraz e mantém a estrutura clássica das grandes propriedades agrícolas do Alentejo, com uma vasta área de vinha, olival e montado. Esta herdade tem uma longa história, havendo registos desde 1267. No final do século XV o seu proprietário, D. Álvaro Mendes de Vasconcelos, cavaleiro da casa do Duque de Bragança e regedor de Évora, mandou edificar a Torre do Esporão, como atributo do seu senhorio e do seu poder militar, que hoje é o símbolo da empresa. A Herdade do Esporão foi adquirida em 1973 aos condes de Alcáçovas por José Roquette, iniciando-se assim uma nova vida para esta propriedade. Contudo, as ocupações e a Reforma Agrária adiaram por alguns anos a reestruturação que já estava em curso. Em 1985 foi produzido o primeiro vinho, o Esporão Reserva, a grande referência da casa, e que hoje vamos apresentar a sua mais recente colheita.

O Esporão nasceu e cresceu em paralelo com a era moderna do vinho alentejano. Sempre foi um produtor ícone e de referência para o setor, e continua a inovar com a sua aposta na agricultura biológica e sustentável. Em 2007, já sob a liderança de João Roquette, filho de José Roquette, iniciou uma transição para este modo de produção, tendo em 2015 certificado os primeiros vinhos biológicos. Em 2019 o processo de reconversão foi concluído com êxito e todos os vinhos da marca Esporão passaram a ostentar o selo de produção biológica.

Esta mudança de “filosofia” levou a uma alteração nas práticas agrícolas, com o objetivo de proteger os recursos naturais, garantindo a qualidade dos solos e plantas, e consequentemente, dos produtos. Esta agricultura não luta contra a natureza, procura sim a ajuda da natureza para produzir produtos de qualidade e “saúdáveis”.

Foram implementadas uma série de práticas ancestrais, como a plantação de plantas entre linhas, que enriquecem o solo de azoto, a reduzida mobilização de solos, a plantação de sebes como madressilva, medronheiros, aroeiras, loureiros e outros

arbustos, habitat de alguns insetos auxiliares no controle das pragas, como as joaninhas.

Estas práticas tradicionais conjugadas com outras modernas, no sentido do rigor técnico e científico, permitiram ao Esporão apresentar produtos de grande produção, mas com aromas e sabores autênticos.

O vinho Esporão Reserva apresenta desde a sua primeira edição, em 1985, uma estreita ligação à arte, pois em cada colheita é convidado um artista diferente para ilustrar o seu rótulo. O de 2018 conjuga a cultura universal do vinho e da arte através da ilustração da fotógrafa Anne Geene. O vinho foi elaborado pelos enólogos David Baverstock e Sandra Alves a partir de uma grande multiplicidade de castas: Aragonez, Trincadeira, Syrah, Touriga Nacional, Touriga Franca, Cabernet Sauvignon e Alicante Bouschet. As uvas que lhe deram origem provêm das melhores parcelas da herdade, tendo sido colhidas à mão e depois vinificadas, cada casta em separado, em depósitos de pequena capacidade com controlo de temperatura.

Posteriormente, o vinho estagia em barricas de carvalho americano e francês durante 12 meses, seguidos de, pelo menos, mais oito meses em garrafa.

O Esporão Reserva tinto 2018 revela um aroma ainda um pouco fechado, com notas complexas de frutos pretos, e especiarias, chocolate e café provenientes do estágio em madeira. Na boca mostra grande suavidade e taninos de veludo.

Embora seja um vinho intenso (14,5 por cento de álcool), todos os componentes estão em perfeita harmonia e equilíbrio: pureza da fruta, volume de boca, frescura e persistência. Está já num ótimo momento de prova, mas melhorará certamente com mais alguns anos de estágio em garrafeira. Este vinho tem a particularidade de agradar tanto aos iniciantes no mundo dos vinhos, como aos maiores “enochatos” e snobes dos enófilos. Por isso, se está indeciso sobre que vinho levar para um jantar de amigos, o Esporão Reserva é a solução, pois alia sempre grande qualidade e consistência ao longo dos anos. PVP: 20 euros.



À MESA

ANTÓNIO CATARINO Jornalista

O CORTIÇO NA NACIONAL 2

É uma estrada que nem sempre é Nacional – tem apenas 180 quilómetros com esse estatuto; a maior extensão é classificada como regional, mas entre Almodôvar e S. Brás de Alportel é “Estrada Património” – e atravessa 33 municípios, a maioria irmanados pela associação criada para tornar esta rota mais turística. A Nacional 2, a terceira estrada mais extensa do mundo, liga Chaves a Faro através de um percurso de 738,5 quilómetros, e apenas é superada pela norte-americana Route 66 e pela argentina Ruta 40.

Concebida para ligar o País de norte a sul, “rasgando” Portugal pelo meio, a Nacional 2 só nos últimos anos voltou, felizmente, a estar no mapa dos viajantes. A redescoberta das belezas e da diversidade de um país demasiado inclinado para uma estreita faixa litoral, consequência de continuadas políticas desastrosas que vão despovoando o interior, deve-se em grande parte a esta rodovia concebida em 1945 e que está na moda.

O concelho de Montemor-o-Novo é atravessado em apreciável extensão pela Nacional 2. Na simpática aldeia de Fazendas do Cortiço, ao quilómetro 514, junto à estrada e com largo espaço para estacionamento e esplanada resguardada dos maus humores atmosféricos, há um local de boa mesa para pausa na viagem ou na labuta diária.

O restaurante O Cortiço, casa de igual modo muito apreciada pela componente petisqueira que oferece, destaca-se pela simplicidade do confortável espaço, dividido por duas salas e onde a ementa está afixada na parede.

Saltam à vista a predominância das sugestões de carne, que emparceiram

com os pratos mais tradicionais do receituário transtagano, avultando a açorda e a tão apreciada sopa de cação. Neste capítulo, minoritário em termos de opções face aos pratos de carne, mais substanciais, destacam-se o bacalhau à casa, chocos grelhados ou fritos e os arrozes de marisco ou de tamboril.

Algumas sugestões expressas na lista exigem menor apuro culinário e maior rigor na grelha, nomeadamente, febras, entrecosto, entremeada, picanha e lombinhos de porco, figurando o bife de novilho e os miminhos à Cortiço como alternativas relevantes. No mesmo capítulo de preferências situam-se as costeletas de borrego e as espetadas de lombinhos com gambas, mas a opção foi a carne de porco alentejano: entre secretos e abanicos, escolhemos estes últimos, com acompanhamento de migas de espargos. Aliás, as migas são consideradas, muito justamente, uma especialidade da casa. Para além de espargos, há migas de coentros e de bolota, o que é pouco comum face ao desuso deste fruto na alimentação humana.

A escolha foi acertada: a carne de grande qualidade estava no ponto certo, tenra e plena de sabor; as migas revelaram grande nível em termos de confeção: apresentaram-se bem ligadas, sem gordura excessiva, muito saborosas e justificaram, em absoluto, nota elevada.

As sobremesas honram a tradição conventual alentejana e a garrafeira apresenta vasto número de referências regionais de bom nível. Serviço marcado pela simpatia e eficácia em O Cortiço, a uma légua de Montemor-o-Novo, seguindo pela Nacional 2. Uma casa com cozinha competente e alma alentejana.



NADA MAIS HAVENDO A ACRESCENTAR...

VÍTOR ENCARNÇÃO

Casa Mataram o sítio onde eu nasci. Já não existe. No outro dia quis dizer aos meus sobrinhos, o tio nasceu aqui, mas não consegui, a rua é a mesma, o número da porta é o mesmo, mas a casa nova que fizeram no sítio onde eu nasci impediu-me de lhes mostrar o chão onde eu chorei pela primeira vez, nesse primeiríssimo momento de oxigénio e de absoluta inconsciência, nesse instante de onde eu parti para tudo o que eu haveria de ser e de não ser, impediu-me de lhes mostrar as paredes que seguraram os gritos da minha mãe, eram de taipa as paredes que seguraram os gritos da minha mãe a ampliaram o meu choro. Havia uma janela que dava para o quintal e o quintal tinha um poço e uma figueira que dava

figos de São João. Quando os figos amadureceram eu já tinha quatro meses, é fácil de saber que nasci no inverno, parece que chovia nessa noite, eu não dei por nada, as paredes da minha absoluta inocência eram grossas de mais. Havia um cão que esperou na cozinha, o cão sabia que eu iria nascer e que iríamos amar-nos um ao outro pela vida fora. No dia em que o cão morreu, as paredes não conseguiram segurar os meus gritos de dor. Se o tio tivesse muito dinheiro, o tio comprava esta casa e derrubava-a toda. E quando só houvesse terra antiga, terra da minha infância, abríamos uma porta na memória e íamos os três à procura do meu pai, da minha mãe e do cão. E depois reerguíamos a casa tal qual ela era.

QUADRO DE HONRA MARIANA DUARTE MANGAS, 40 ANOS, NATURAL DE VIEIRA DO MINHO, BRAGA



É bióloga, mestre em biologia celular, e médica. Fascinada pela miraculosa mente humana, a escolha pela especialidade da Psiquiatria foi inata. Ao longo do seu percurso profissional como psiquiatra, realizou vários trabalhos na área da literacia na saúde mental. É autora do blog "Saúde Mental para Todos", uma página dedicada a melhorar a literacia em saúde mental e a combater o estigma da doença mental.

"As pessoas com doença mental são alvo de preconceito e discriminação"

"Não há mal que sempre dure", um livro de Mariana Duarte Mangas

Mariana Duarte Mangas, recém-especialista em Psiquiatria e médica interna da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, acaba de publicar o livro "Não há mal que sempre dure", que aborda a saúde mental de forma simples, sendo dirigido, transversalmente, a pequenos e grandes. O livro, que pode ser encomendado em www.edicoesafrontamento.pt, tem a certificação do Programa Nacional para a Saúde Mental.

É este um livro dirigido à comunidade dos profissionais de saúde ou o público a que pretende chegar é mais abrangente?

O livro "Não há mal que sempre dure" é dirigido à população geral. Foi escrito para jovens e adultos, com textos e ilustrações que incentivam à leitura, havendo uma particular atenção com a população jovem, uma vez que as doenças mentais

surtem frequentemente durante a adolescência.

Indicia o título deste livro, "Não há mal que sempre dure", a urgência de se empreender uma atitude positiva, face à doença mental?

Sim, a mensagem que se pretende passar é de otimismo. O diagnóstico de uma doença mental não é uma sentença - as doenças mentais têm tratamento e as pessoas com perturbações mentais, com o tratamento adequado, têm uma vida com qualidade, apesar da doença.

Que outras mensagens pretende esta obra levar a quem a ler?

Com este livro pretendo, de uma forma lúdica e descontraída, partilhar informação sobre saúde mental, para que os jovens cresçam mais informados, de forma a reconhecerem, gerirem e prevenirem a doença mental. O livro tem também o objetivo de elucidar sobre estratégias de

autoajuda e orientar para ajuda especializada. Pretende ainda cravar um prego no estigma à doença mental.

Considera que a doença mental é ainda entendida nas sociedades contemporâneas como uma doença "à parte", transportando preconceitos na sua discussão?

Ter uma doença mental não é o mesmo que ter um braço partido ou hipertensão arterial - isto acontece porque a doença mental continua a ser estigmatizada e as pessoas com doença mental são alvo de preconceito e discriminação. A sociedade contemporânea continua a pensar nas pessoas com doença mental como as "outras", quando todos nós (diria que sem exceção) já sentimos dificuldades relacionadas com a nossa saúde mental. Sabemos ainda que em Portugal uma em cinco pessoas sofre de doença mental.

JOSÉ SERRANO



ALJUSTREL COM TESTES GRATUITOS À COVID-19

A Câmara de Aljustrel anunciou a entrada em funcionamento a partir de hoje, dia 10, de um centro de testagem gratuito à covid-19. "O objetivo é, neste momento, contribuir para controlar a situação epidemiológica no concelho e, ao mesmo tempo, dar uma resposta eficaz à região e ao País, nomeadamente quando escasseiam testes e locais certificados para realizar a testagem", refere a autarquia, acrescentando que o centro funcionará à terça e sexta-feira, na Unidade Móvel de Saúde, estacionada na Praça da República, devendo os utentes efetuar marcação prévia através do número de telefone 939979181.

IN CASTRO COM ESPAÇOS DE 'COWORKING'

A Câmara de Castro Verde instalou no IN Castro - Centro de Ideias e Negócios um novo espaço integrado na rede nacional de 'coworking' e teletrabalho. Segundo a autarquia, a iniciativa enquadra-se no Programa de Estabilização Económica e Social (PEES) e visa "contribuir para a dinamização dos territórios do interior, facilitando a fixação e a atração de pessoas e empresas". A medida pretende ainda "diminuir a necessidade de deslocações, fomentando uma maior conciliação entre vida profissional e familiar", acrescenta a mesma fonte.

OVIBEJA 2022 REALIZA-SE DE 21 A 25 DE ABRIL

"Como Alimentar o Planeta" será o tema central da 38.ª Ovibeja, agendada para a semana de 21 a 25 de abril do próximo ano. De acordo com a ACOS - Associação de Agricultores do Sul, entidade organizadora do evento, a escolha do tema visa "colocar em discussão o que está em causa quando se fala de agricultura, agricultores, sustentabilidade, soberania alimentar, biodiversidade, PAC, alterações climáticas, cultura urbana e cultura rural, informação e contrainformação". A associação diz ainda estar a "trabalhar" para que a próxima Ovibeja seja "presencial".

PESCAS NO LITORAL ALENTEJANO PREOCUPAM EURODEPUTADO

O deputado do PCP no Parlamento Europeu, João Pimenta Lopes, reuniu-se em Sines com pescadores, com a Docapesca e com a Associação de Armadores da Pesca Artesanal e do Cerco do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina. De acordo com o eurodeputado, este conjunto de contactos "foi bem esclarecedor das dificuldades dos profissionais e do setor da pesca, nomeadamente sobre as irrisórias margens de lucro a que os pescadores estão sujeitos, com vendas que nalguns casos chegam aos 0,02 euros por quilo e nas dificuldades de acesso a fundos comunitários, licenças e formações".

IMPERDÍVEIS

DE 8 DEZEMBRO A 24 DEZEMBRO

RECUPERADOR DE CALOR A LENHA "AFABO"
 Quantidade limitada: 140 UNIDADES
 Preço: 649€

SERRA DE MESA
 Quantidade limitada: 280 UNIDADES
 Preço: 159€

*Campanha válida para todos os artigos à venda deste folheto, não acumulável com outras campanhas em vigor e artigos não passíveis de venda abaixo do preço de custo, devidamente identificados na loja. **Quantidades limitadas ao stock disponível nas lojas aderentes.

BRICO MARCHÉ
 Poder fazer tudo Mais barato
 BEJA